

MEDIUM RECEBE COM OS PÉS TELAS DE ARTISTAS FAMOSOS

Não satisfeitos com a pintura de milhares de magníficas telas usando as mãos do jovem LUIZ ANTÔNIO GASPARETTO, usam agora os artistas desencarnados seus pés e como fazem com as

mãos, empregam ambas indiscriminadamente. Vimos essa extraordinária técnica numa sessão particular em que Monet pintou sua musa em 14 minutos! A técnica empregada é curiosa.

O médium sentou-se num banco alto, ao lado de uma mesa, com uma verdadeira bateria de tintas e bisnagas. Depois de uma curta preparação, escolheu algumas, que jogou no chão onde já se encontravam duas folhas de papel em branco. Com o pé esquerdo Luiz Antô-

nio apertou uma das bisnagas para tirar a tinta. Enfiou depois o pé esquerdo naquela tinta e começou a pintar usando o mesmo método adotado pelo artista quando produz quadros com as mãos. A tela foi iniciada pelo fundo, mas aos poucos, usando outras cores, de

lineou-se um rosto de mulher, aquele que ele tanto admirava em vida! Um delicado chapuzinho foi colocado em sua cabeça com flores para enfeitá-lo. O espírito observou o conjunto e, como que achando que precisava de um arremate, colocou um lacinho de tule

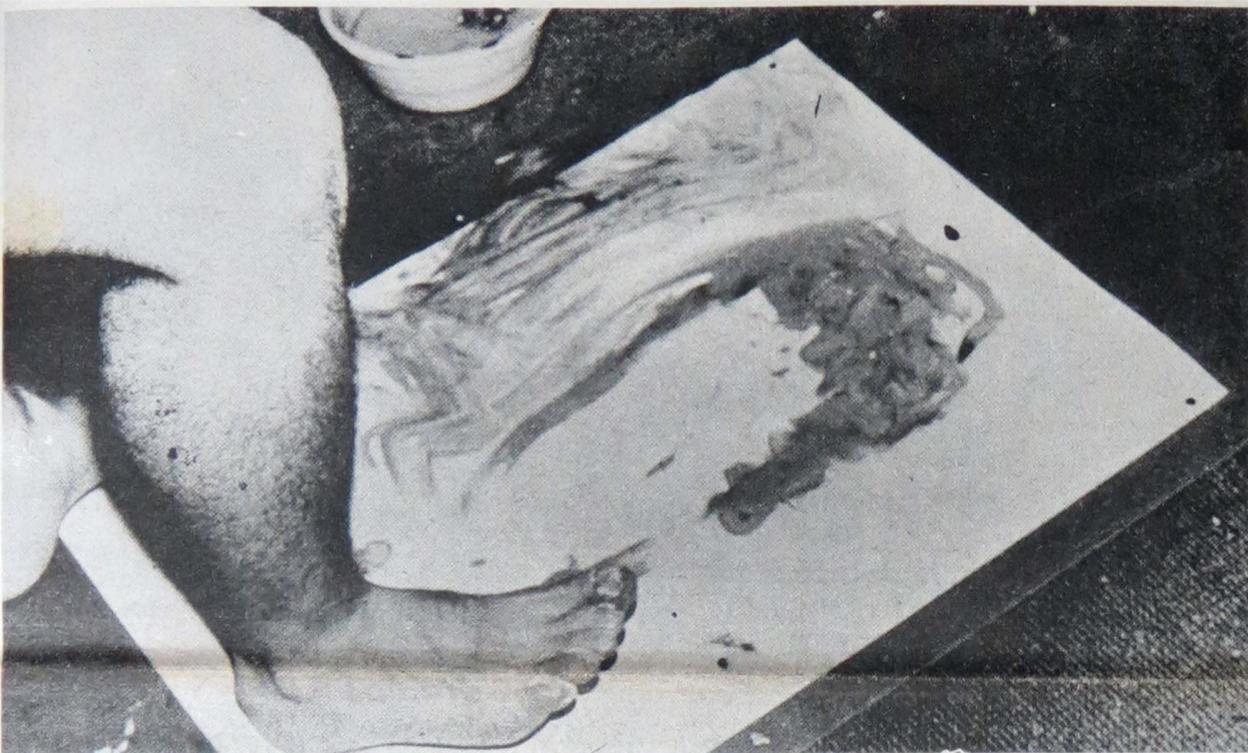
na frente do chapéu e um pequeno buquê de flores no ombro.

Pensávamos que o quadro estivesse pronto, mas não! Esboçando um leve gesto de desagrado e com um "tch, tch" enfiou o dedo do pé na tinta branca e concertou, com um rapidíssimo e genial traço, o contorno da face. Agora estava terminado o retrato da sua bela musa — e tudo em 14 minutos...

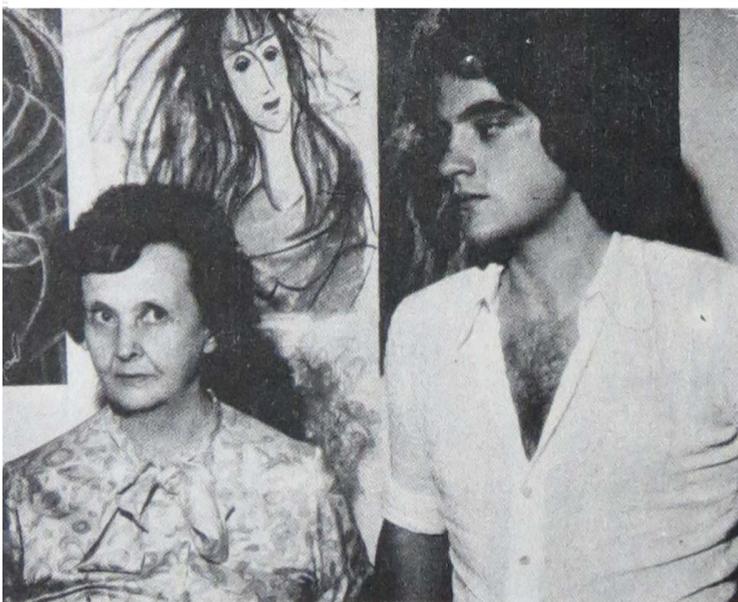
LUIZ ANTÔNIO já não é só conhecido na Europa. Os brasileiros também compreendem e apreciam sua extraordinária mediunidade e repetidamente convidam o "GRUPO RENOIR" a visitar Centros Espíritas não só na Capitãl mas no interior de São Paulo e até em outros Estados. O último convite partiu da "CASA DO CAMINHO" de Juiz de Fora, Minas Gerais, e para lá seus componentes se dirigiram na

Semana Santa. O programa foi muito bem elaborado e a recepção que o Grupo recebeu foi das mais alegres e festivas. Na sexta-feira o médium fez uma demonstração à imprensa espírita, a um grupo de representantes de Centros daquela cidade e de outras vizinhas e aos colaboradores da Casa do Caminho, produzindo vinte e quatro, alguns de singular beleza.

(Cont. pg. 8)



ELSIE DUBUGRAS E LUIZ ANTONIO



MÉDICO BAIANO:

NOVO TRATAMENTO DAS EPILEPSIAS

O Dr. Elieser Mendes expôs na Associação Paulista de Medicina o seu novo método terapêutico para os casos de epilepsia e psicose em geral. Começou, praticamente, no 4º ano de medicina quando se interessou pelo estudo da hipnose, desenvolvendo há 15 anos, com base em suas pesquisas clínicas, a terapêutica que agora divulga.

A Associação Médico-Espírita ainda não se pronunciou oficialmente sobre o assunto porque a matéria continua em pesquisa para uma avaliação científica mais acurada. No entanto, é de se ressaltar que a análise prática dos pacientes submetidos a esse novo tratamento causou o mais vivo interesse nos médicos presentes às reuniões de pesquisa, realizadas em São Paulo.

(Mais detalhes na pág. 8)

O BRASIL E AS ENTIDADES ESPÍRITAS INTERNACIONAIS

Entrevista

exclusiva com

Jamil N. Salomão

e David Nahum

Neto



CASTRO ALVES NO CONGRESSO DE ESCRITORES

Com o Ginásio de Brasília literalmente tomado instalou-se dia 15 de abril o VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas. A sessão solene de abertura contou com a participação da Banda Sinfônica da Polícia Militar do DF, da Banda Show Uberabense, e do Coral do Teatro Municipal de São José do Rio Preto, que apresentaram interessante programação artística.

O orador da noite, jornalista Newton Rossi, que é também presidente da Confederação do Comércio de Brasília, formulou em nome da comissão organizadora os votos de boas vindas aos congressistas vindos de todas as partes do país e também do estrangeiro, pois a solenidade contou com delegações dos Estados Unidos, Colômbia, Alemanha e Portugal.

O fato marcante da instalação foi, sem dúvida, a presença de Francisco Cândido Xavier. Castro Alves, grafou impressionante mensagem por seu intermédio, Encontro em Brasília.

Milhares de livros foram autografados pelo médium de Uberaba em trabalho exaustivo que se estendeu até às seis horas da manhã. Sua 130ª obra psicografada "Busca e Acharás" foi lançada nesse dia, para as 5000 pessoas que lotaram o Ginásio de Brasília e que tiveram oportunidade de receber carinho em forma de rosas e responsabilidade envolta em livro, nesse congresso que deve ser, antes de tudo, um chamamento para o trabalho de comunicação espírita.

(Mais detalhes na pág. 8)

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICO
Dr. Alberto Calvo
Médico Psiquiatra — São Paulo

DENTISTA
(Odontologia especializada para excepcionais retardados mentais)
Dr. Arlindo Ortolani
Rua Xavier de Toledo, 70 — 9º andar — conj. 908 909 — Tel.: 34-8587 — Das 14 às 18 horas.

INDICADOR COMERCIAL

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Ltda.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6º andar — fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633 — SP.

CALÇADOS P/ SENHORAS
Rua Cons. Furtado, 1.032
Tel.: 279-4684 — São Paulo — SP.

FOTO JORNAL DO JABAQUARA
Reportagens fotográficas em geral
Av. Engenheiro Armando Arruda Pereira, 1083 (Próxima a Estação Conceição do METRÔ)

Folha Espírita

EXPEDIENTE

DIRETORIA:
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.
CGC. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897-0 — Insc. Est. 109.282.551

Redação:
Rua Alvares Machado, 22 — 4º andar — 01501
São Paulo — SP.

Colaboradores:
Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Real Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tomassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sonia Regina Rinaldi Basellise

Fotografia:
Elio Bernal

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados
Número avulso: Cr\$ 3,00
Assinatura — colaboração anual: Cr\$ 60,00
Cheque ou Vale Postal em nome de

EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.
Nenhum dos nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

Distribuição para São Paulo (Capital):
Salvador França Pinto — Av. Casper Libero, 52 — box 3
São Paulo — SP.
Distribuição nacional própria

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA EDITORA JORNALÍSTICA RONDON LTDA.
Avenida Liberdade n. 902/904 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE SANTOS

O Departamento de Infância e Juventude da União Municipal de Santos — DIJ-UMES, informa as atividades do setor juvenil, para o ano de 1976, conforme programação abaixo:

Abril de 15/18

VI COMELESF — Confraternização das Mocidades Espíritas da Região Leste do Estado de S. Paulo — Sorocaba; Maio dia 09 — Tarde do Jovem Espírita; Junho, dia 12 — Tarde do Jovem Espírita; Julho de 24/25 — Enjoubada — Encontro de Jovens da Baixada Santista; Agosto dia 14 — Tarde do Jovem Espírita; Setembro dia 12 — Tarde do Jovem Espírita; Outubro de 24/30 — Semana Espírita, Novembro dia 21 — Tarde do Jovem Espírita; Dezembro dia 11 — Passeio de verão.

XXIV SEMANA KARDECIANA

Realizada em São José dos Campos de 27 de março a 3 de abril do corrente ano, sob o patrocínio da União Municipal Espírita daquela cidade. O Conclav contou com várias atividades doutrinárias, merecendo destaques os temas desenvolvidos, com a presença de oradores dos vários estados brasileiros.

ESPERANTO E O EVANGELHO

Recebemos do confrade Major A. Silva Velho, trabalhador incansável na região de Caçapava e Taubaté da nossa Doutrina, vários jornais com artigos interessantes sobre o "Espéranto", numa demonstração do grande interesse pela língua Universal Des-

março de 1976 foi eleita e empossada a Diretoria Executiva, gestão março 76 e março 79, assim constituída: Presidente — Savério Latorre; 1.º Vice-Pres. Apolo Oliva Filho; 2.º Vice Pres. Douglas M. Bellini; 1.º Secretário — Rodolfo Eschenbach; 2.º Secretário — Cláudio Luiz De Florio; 1.º Tesoureiro — Carlos Dias; 2.º Tesoureiro — Gino Segundo; Bibliotecário — Zita Ghilardi; 1.º Vogal — Angelo Pagotto Netto; 2.º Vogal — Orlando dos Santos Carvalho; 3.º Vogal — Hildebrando Leocádio Vieira; Em seguida foram indicados para os Departamentos da Diretoria Executiva: Depto. Assistência Social: Ana Garcia dos Santos; Depto. Mediúnico — Doutrinário: — Spartaco Ghilardi; Depto. de Mocidade: Geraldo Ribeiro da Silva; Depto. de Evangelização da Infância: Eurídice Oliva; Depto. Jurídico: Hermógenes Augusto B. Siqueira; Assessoria da Evangelização da Infância em V. Brasília: Vanda do Nascimento Santos; Assessoria Dos Assuntos Unificacionistas; Lourenço Aragonez, Adherbal Salvador Néspoll, Pedro Longano.

ESPERANTO E O EVANGELHO

Recebemos do confrade Major A. Silva Velho, trabalhador incansável na região de Caçapava e Taubaté da nossa Doutrina, vários jornais com artigos interessantes sobre o "Espéranto", numa demonstração do grande interesse pela língua Universal Des-

DIVALDO PROPÕE: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL NA BAHIA

Reportagem: Jamil Nagib Salomão
e
David Nahum Neto

A reportagem teve oportunidade de entrevistar Divaldo Pereira Franco, quando de sua última passagem por São Paulo, dele colhendo interessantes dados sobre o movimento espírita no Brasil e no mundo. Sua visita à redação da **Folha Espírita** ensejou principalmente a divulgação do programa que fará dia 16 de maio próximo, no clube da companhia Antártica Paulista, à rua da Mooca, em benefício do Instituto Espírita de Educação.

ESPIRITISMO NA AMÉRICA LATINA

— Divaldo, o que vem a ser o Congresso Espírita Pan-Americano?

— C.E.P.A. é a sigla de uma organização, a Congregação Espírita Pan-Americana, que vem tentando desenvolver um movimento nas Américas, com o objetivo de ampliar a rede de divulgação doutrinária, particularmente nos países nos quais o Espiritismo ainda não é divulgado. Desde 1964, vimos participando, ininterruptamente, dos congressos realizados em vários países e também das conferências regionais, organizadas pela Confederação Espírita Pan-Americana.

Consta que a partir de 1949 o Brasil deixou de participar desse ágape por motivos que aqui não vêm ao caso ser examinados; no entanto, participando destas reuniões temos observado o carinho com que Allan Kardec é divulgado.

A Doutrina Espírita na sua feição Kardequiana vem recebendo o maior impulso de todos os presidentes e membros que constituem esse organismo Pan-Americano.

Recentemente, no mês de dezembro próximo passado, em Mar del Plata, o congresso desenvolveu um movimento muito bom. Estiveram presentes 9 países da América e realizaram-se inúmeras mesas-redondas.

Foi feito um programa de "Educar para Salvar", objetivando a tarefa de preparar o jovem, graças a um movimento que se realiza na cidade de Rafaela, na província de Santa Fé, na Argentina.

— Tem sido importante o programa da Confederação?

— Sim, eles se viram obrigados a criar um programa para atender a América de fala espanhola, porque o Brasil não tem participado desse movimento. Graças a isto em vários países latino-americanos já se encontram os pródromos de um movimento de evangelização infantil, conforme as diretrizes de Allan Kardec.

A C.E.P.A. é uma organização meritória e nobre que vem aguardando com muita ansiedade a participação do Brasil.

— Temos participado na condição de delegado especial.

THIESSEN PROMETE MAIOR PARTICIPAÇÃO

— Há alguma perspectiva de mudança quanto à posição brasileira no conclav?

— Graças à atual Direção da Federação Espírita Brasileira o Dr. Francisco Thiesen, seu presidente, conversando conosco, afirmou que doravante, caso ele continuasse à frente da F.E.B., o Brasil enviaria observadores a fim de tomar conhecimento daquilo que se está fazendo nestas reuniões de caráter internacional. E isto não apenas no caso da C.E.P.A., como também no Congresso Espírita Internacional, cujo presidente hoje é um grande trabalhador da causa, argentino de Nascimento, Don Luiz Di Christophoro Postiglioni. Desse modo, esperamos que no próximo Congresso, que está marcado para Maracabo, no ano de 1978, possamos ter a presença do Brasil, pelo menos na condição de observador.

tacamos e transcrevemos abaixo uma bela mensagem psicografada por Chico Xavier e ditada pelo Espírito de Cruz e Souza:

"Torna a beleza do Evangelho Santo

A renovar-se para o mundo inteiro.

Santificante e lúcido roteiro.

A claridade excelsa do Esperanto.

E mensagem dos filhos do Cruzeiro

Ao mundo que transbordava angustia e espanto

Estandarte sublime, sacrossanto.

De verdades eternas mensageiro.

Simple, nobre, feliz, vasta e divina,

Eis que a língua dos Povos descortina

O Código da Vida, claro e puro:

Salve Brasil da Paz, agosto e grande.

De onde o Esperanto em luz se eleva e expande

Para a Glória terrestre do futuro.

C.O.C.E.ZI.-76 — ITU

Confraternização de Crianças Espíritas da Zona Ituana, sob o patrocínio da Escola Espírita Infante Juvenil "Tereza de Aquino", a ser realizada nas dependências da mesma sociedade no dia 25 de abril de 1976. Contará com várias atividades entre elas projeção de filmes, palestras, aulas de Evangelização, parte artística etc.

PALESTRAS DE DIVALDO NA BAHIA E S. PAULO

Conforme informações de nossa confrreira Sra. Lygia

Banhos, colaboradora das mais ativas da "Mansão do Caminho", em Salvador, Divaldo Pereira Franco percorreu várias cidades daquele Estado, destacando-se Paramirim, Brumado, Agua Quente e Caetite. As palestras foram feitas nos clubes locais. Como sempre aconteceu verdadeira multidão ocorreu às palestras, revelando o grande interesse popular. Divaldo esteve nos dias 19 e 21 de abril respectivamente, em São Paulo, proferindo palestra em instituições espíritas da Capital.

REUNIÕES DA AMESP

A Associação Médico Espírita de São Paulo, promoverá, como faz em todas as primeiras sexta-feiras de cada mês, no próximo dia 7 de maio, às 20,30 hs., mais uma "Tertúlia", que será realizada na residência do Dr. Godinho Di Mônaco. Será expositor o Dr. Jacques Conchon, que falará sobre "Experiências com Terapêutica Espírita, realizadas na Clínica Francisca Júlia, de S. José dos Campos". Estão convidados os Médicos da AMESP e seus familiares.



Jamil N. Salomão

RESPONSABILIDADE BRASILEIRA

— A participação do Brasil traria alguma contribuição para esses movimentos, tanto o pan-americano quanto o Internacional?

— Com todo o respeito que merecem as opiniões, porque todas elas são válidas, escutamos várias vezes pessoas proeminentes pelos seus títulos de labor adquiridos no trabalho, em nosso movimento asseverarem que nessas reuniões a doutrina é apresentada de maneira falha.

Não sei em que se apoiam, porque pelo menos na Conferência Espírita Pan-Americana, desde 1963 para cá, quando temos acompanhado todas as reuniões, esses indivíduos não têm participado.

Depois asseveraram alguns companheiros que esses movimentos não apresentam o Espiritismo tão límpido conforme o praticamos no Brasil. E não deixa de ser uma lástima. Se reconhecemos que no Brasil o Espiritismo se apresenta forjado nas linhas do pentateuço de Allan Kardec, creio que não temos do que nos exirmos de oferecer nossa contribuição; temos, aliás, uma grave responsabilidade que é a de levar esse conhecimento cristalino àqueles companheiros que ainda não o têm.

Final, quando Allan Kardec fez a sua célebre viagem de 1868, visitando a Bélgica e cidades do interior da França, merece considerar que ele foi levar a transparência da doutrina, onde ela não era conhecida, ou onde o movimento não se encontrava bem fundamentado.

Sempre nos pareceu que o Brasil pode ser, indubitavelmente, o maior país espírita do mundo, não só pela sua folha de atividades sociais, mas graças ao seu trabalho de divulgação, que é o mais imponente do mundo, deveria participar desses movimentos fora do país não só para demonstrar o grau a que nós chegamos, como também para colaborar de alguma forma com aqueles que ainda não tiveram as mesmas oportunidades do que nós. E vale considerar que o Brasil é amado do ponto de vista espírita em toda a parte. Todos os companheiros nos diversos lugares, nos congressos da CEPA, têm pelo Brasil uma ternura, uma inveja no bom sentido da palavra e uma verdadeira mística, como se aqui não houvesse a dor e como se nós espíritas não fôssemos também criaturas falíveis, o que não deixa de transparecer a sede que eles têm de informação.

MAIS LIVROS ESPÍRITAS EM ESPANHOL

— Quanto ao Congresso Espírita Internacional nós não podemos apresentar maior soma de informações porque conhecemos o Dr. Tom Peterson alguns anos atrás, em Londres, conversamos com ele, com Maurice Barbanell, mas não participamos verdadeiramente das suas realizações.

Esperamos que no primeiro ensejo o Brasil possa mandar teses em espanhol para divulgação da doutrina, porque os livros em castelhano são muito caros e a divulgação é muito limitada. Todos sentem uma necessidade imperiosa de melhores informações no idioma pátrio e cremos que graças aos recursos de que dispomos aqui no Brasil, preparar esses livros em castelhano, fazendo-se traduções da Codificação ou aproveitando-lhe as boas traduções para imprimir e espalhar pelos países latino-americanos, é um programa de urgência porque eles têm carência de bons livros.

CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA EM SALVADOR

— A propósito, Divaldo, seria muito interessante se um desses congressos se realizasse no Brasil.

— Nós tivemos oportunidade de solicitar num dos últimos encontros que fosse realizada uma conferência regional. É um encontro de natureza informal em que se realizam as tarefas de um pré-congresso, estabelecendo-se as teses que serão posteriormente discutidas. Chegamos mesmo à coragem de propor que essa conferência regional se realizasse na cidade de Salvador, porquanto, cremos que um grupo de companheiros muito devotados, que aliás nos sugeriram atrever-



A VIAGEM DE IVANI RIBEIRO

Texto Literário: J. HERCULANO PIRES

Está à venda em todo o Brasil a novela em forma de livro; esta verdadeira aula de Espiritismo patrocinada pela televisão e que tão grande receptividade encontrou junto ao público.

Folha Espírita renova, nessa oportunidade, a Ivani Ribeiro todo o reconhecimento, carinho e respeito pelo seu trabalho tão leal aos princípios kardequianos, desejando-lhe contínuo sucesso em sua carreira. O professor Herculaniano Pires, dedicado trabalhador da seara espírita, também está presente como assessor literário da obra, garantindo a segurança dos conceitos doutrinários, como o fez durante todo o desenrolar da novela.

Esperamos que o nosso público prestigie essa feliz iniciativa.

BUSCA E ACHARÁS

Autores Espíritas: Emmanuel e André Luiz

Medium: Francisco Cândido Xavier

Há quem diga que alguns livros recebidos por Chico Xavier estão sendo ultimamente comercializados pelas editoras, pois, as mensagens são repetitivas, grafadas em tipos grandes e, por conseguinte, tem-se gasto muito papel para pouca tinta.

Discordamos inteiramente. Observe-se, por exemplo, o "Busca e Acharás", lançamento recente da Ideal. Chamamos a atenção para a mudança que Emmanuel imprimiu ao seu próprio estilo.

É incrível a adaptação que o mentor de Chico Xavier, realizou para ir mais direto ao ponto, como pede a mudança introduzida pela linguagem da televisão, muito mais de acordo com o espírito da época. Estamos sentindo o Choque do

Futuro alcançar-nos de forma vertiginosa e o nosso sábio benfeitor demonstra que está muito por dentro desta transformação, alertando a todos nós, orientadores de grupos espíritas, oradores e jornalistas quanto à necessidade de renovação permanente. Quanto a André Luiz, de há muito temos lido dele exemplos notáveis — Respostas da Vida, Sinal Verde, etc. — de clareza e simplicidade nos conceitos, substituindo o tu por você como passo fundamental para essa popularização.

Quantos exemplos a mediunidade de Chico Xavier ainda nos reserva? Sinceramente não sabemos. O que não devemos esquecer é este mais recente ensinamento: adaptação constante e progressiva ao mundo em que vivemos para falar uma linguagem mais universal sem prejuízo do conteúdo.

LIVROS DO CMTE. ARMOND

Após a publicação dos dez volumes que compõem a série "Iniciação Espírita", a Editora Aliança publicou mais duas obras: "Relembrando o Passado" e "Aos Aprendizes", ambos de autoria do Cmt. Edgard Armond.

O primeiro, nos apresenta um relato dos fatos mais interessantes vividos pelo autor em seus 35 anos de vivência Doutrinária. São trinta e cinco capítulos, todos realçando o aspecto religioso do Espiritismo, exibindo claramente a sua função redentora.

Dígnos de nota são os relatos que o Cmt. Edgard Armond faz de casos que passaram por suas mãos quando exercia o cargo de Secretário Geral da Federação Espírita do Estado de S. Paulo.

mos a proposição, iriam contribuir de maneira eficaz para receber os confrades das Américas e dar uma idéia do que é o espiritismo no Brasil, promovendo uma jornada a São Paulo, a Uberaba, ao Rio de Janeiro, para que eles vissem "in loco" não apenas a veneranda figura de Chico Xavier e dele recebessem o convívio balsamizante, mas também conhecessem o parque editorial da Federação Espírita Brasileira e as obras sociais que se realizam no Estado de São Paulo. E hoje esses dois grandes órgãos da imprensa espírita no Brasil, que vêm trazendo as mais altas edições do mundo em todos os tempos. As edições de **Folha Espírita** e **Jornal Espírita** são atestados inequívocos de que a hora é esta e já chegou.

PALESTRA DIA 16 DE MAIO

— Divaldo, quais serão suas próximas programações para São Paulo?

— Deveremos estar em São Paulo no próximo dia 16 de maio, proferindo uma palestra na Mooca, no clube Antártica, a partir das 10,30 horas da manhã, participando simultaneamente de um almoço em prol do Instituto Espírita de Educação, desta cidade; e a partir das 14 horas, estaremos convivendo com os confrades numa tarde de amizade e de confraternização, quando estaremos autografando uma obra mediúnica ditada pelo espírito de Joana de Angelis, intitulada "Leis Morais da Vida". Os resultados da venda, se os houver, serão dedicados a essa obra meritória que é o Instituto Espírita de Educação, a obra que tanto sensibilizou a alma de nosso inesquecível Pedro de Camargo, "Vinicius".

Novo Prumo Construtora Ltda.

novO **NP** prumo

Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
Fone: 256-2648 — 256-7767

G.B.SERV

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- * Serviços de Engenharia
- * Instalações, Montagens e Reparações
- * Assistência Técnica e Manutenção
- * Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

O PASSE: USE, MAS NÃO ABUSE

Ney Prieto Peres



"A conquista da saúde não basta. É o progresso da pessoa humana que se trata de obter porque a qualidade da vida é mais importante do que a própria vida".

Alexis Carrel

1 — O QUE É O PASSE?

O passe é doação de energias psico-psíquicas que podem partir de um companheiro benevolente em suprimento a alguém carente de equilíbrio orgânico e espiritual.

Nos processos de aplicação dos passes, são transmitidos aos enfermos da alma e do corpo, fluxos de energias vitais e espirituais, veiculadas pelos Assistentes da Espiritualidade Superior, objetivando a restauração da saúde e do ânimo na continuidade da existência.

O nosso corpo somático, estruturado em bilhões de células, a se reunirem em atividades específicas, constituindo órgãos e sistemas, trabalham incessantemente na manutenção da vida e na proteção aos agentes bacterianos agressores. Num esquema perfeito cada célula responde ao comando central, emanado da mente, única responsável pelos processos de desarmônias, desequilíbrios e enfermidades.

O passe desencadeia elementos dinâmicos reequilibradores, reerguendo a vontade do paciente sob a ação de campos energéticos sutis, emanados do doador, e dos Agentes Espirituais, que os conduzem na direção adequada.

Do impulso transmitido ao potencial mental do assistido, os seus campos de forças espirituais são reativados, passando a alimentar no ritmo normal as energias movimentadoras de cada individualidade celular, daí desaparecendo, a ação perturbadora do seu natural equilíbrio.

O passe é coadjuvante de alto poder regulador em qualquer processo doentio. As energias que se movimentam no passe atuam nas estruturas do perispírito, tunicas modeladoras do corpo físico, que por sua vez age na organização atômica dos componentes químicos em cada universo celular, reestabelecendo o tônus, o ritmo, a vibração, a atividade próprias.

2 — COMO É TRANSMITIDO O PASSE?

Jesus apenas impunha a mão sobre o doente, muitas vezes aleitados se curavam tocando-lhe as fimbrias da túnica, tal o poder do seu campo energético, do seu magnetismo, do halo vibratório que dele irradiava.

Nos trabalhos instalados para a transmissão do passe, companheiros dedicados a esse mistério são treinados, capacitando-se ao serviço conjunto de doação, aonde a criatura, intermediando a ação de Entidades Espirituais, auxilia com a sua parcela de fluidos vitais na fusão de energias sutis dirigidas aos assistidos.



Os instrumentos utilizados na transmissão do passe são essencialmente: a mente, o coração e as mãos. Pelas mãos fluem dos doadores suas energias vitalizantes jorrando pelos dedos na direção dos centros de forças (chacras) localizados no corpo vital (duplo etéreo) da criatura. Esses centros de forças ao receberem os acróscimos de energias encorajadoras movimentam-se com maior intensidade ajustando-se e passando a canalizar tais forças pelas redes de nervos correspondentes aos plexos no corpo físico. Dessas, aos órgãos e sistemas, atingindo o mundo das células de diferenciadas funções. Num nível vibratório de maior penetração e alcance, conjugado ao padrão das energias vitais humanas, os Agentes Espirituais, dosam os seus próprios recursos dinâmicos na proporção das necessidades mais específicas e do merecimento de cada indivíduo, interagindo nos campos sutis estruturados da forma humana (o corpo espiritual), aonde refletem-se os efeitos dos nossos comprometimentos de existências pretéritas.

O mecanismo da fluidoterapia assemelha-se à transferência de elementos renovadores, reanimadores, revigorantes, agindo no nível orgânico e no nível espiritual.



3 — QUANDO DEVE SER APLICADO?

Os casos mais gerais em que os passes são aplicados incluem:

- a) moléstias orgânicas
- b) moléstias psíquicas e
- c) processos obsessivos.

Nas moléstias orgânicas de diferentes origens o passe pode ser adotado como valioso auxiliar aos tratamentos convencionais nas doenças neurológicas, infecciosas, inflamatórias, tumorais, etc.

Nos desequilíbrios psíquicos, entre outros, os casos de neuroses (angústias, depressões, esgotamentos, fobias), esquizofrenias, histerias e outras psicoses, é de efeito equilibrador a aplicação dos passes.

Nos processos obsessivos, na maioria das vezes manifestados em quadros patológicos orgânicos ou mentais, consideram-se as ocorrências de auto-obsessões e de hetero-obsessões. Nos casos de hetero-obsessão os passes são dirigidos ao alvo desencarnado e à vítima humana.

Fundamentalmente qualquer enfermidade reflete uma desagregação de campos vibratórios, localizados ou generalizados tendo como fonte geradora a mente, no seu amplo domínio de ação.

Na mesma, grava-se todo o acervo de experiências comprometedoras, marcadas em múltiplas existências (níveis do subconsciente), como também às desarmonias do presente (consciente), arrastando todas as vinculações com aqueles que prejudicamos (obsessores vivos ou desencarnados).

4 — O PASSE DISPENSA O TRATAMENTO MÉDICO?

O tratamento médico, nas doenças orgânicas ou psíquicas nunca deve ser dispensado. Os males que possam ser solucionados com a medicação prescrita adequadamente, em que utilizando-se os recursos atuantes nas estruturas químicas do organismo, devem ser tratados no âmbito de ação da Medicina.

Nesses casos o passe é coadjuvante ao tratamento médico, auxiliando na absorção dos medicamentos pelo corpo somático.

O tratamento clássico, adotado pela Medicina para cada processo enfermício, deve ser primeiramente seguido em qualquer situação.

O diagnóstico é um processo de pesquisa em cada doença, que muitas vezes fica encoberta por sintomas não inteiramente definidos. O passe tem exercido os seus efeitos benéficos removendo as impregnações fluidicas densas que mascaram ou encobrem os sintomas característicos das enfermidades tradicionais.

Casos há, em que as origens dos males físicos, encontram suas causas nos estados psíquicos profundos. Ao serem os mesmos ilustrados, pela ampla prospecção medicônica do passado longínquo, emergem os fatos delituosos desencadeadores das perturbações magnéticas visíveis nos campos da aura do paciente. Ao estabelecer-se a montagem dos quadros plasmados nos níveis do subconsciente, sempre complementados com a presença do psiquismo de entidades participantes dos episódios transgressores, obtêm-se numa sequência lógica e racional, as causas justificadoras dos efeitos malefícios somáticos de hoje. Nessas ocorrências o tratamento médico é paliativo, ou apenas atenuante, não atingindo a raiz profunda, de mal instalado. O passe isoladamente também pouco realiza, sendo necessário chegarem as entidades perturbadoras invisíveis, quer manifestadas sob aspectos ideoplásticos do subconsciente do enfermo, quer apresentadas como personalidades obsessoras.

O remédio tem o seu campo de ação reagindo quimicamente em nível físico, orgânico, provocando estímulos, inibições, impregnações, excitações, bloqueios, defesas e outros mecanismos físico-químicos.

O passe age em nível vital, magnético e espiritual, articulando campos sutis interferentes nos modelos atômicos físicos, por mecanismos ainda desconhecidos.

5 — COMO RECOLHER AO PASSE?

Procurando as Casas Espiritas de Socorro que realizam a assistência espiritual com base na Codificação Kardeista.

Uma entrevista sempre antecede a orientação dada ao assistido. A preparação evangélica prévia é realizada em cada ocasião, levando a criatura necessitada a compreender a causa profunda das suas enfermidades, despertando-a para a vivência evangélica, e proporcionando a predisposição mental e o clima de aceitação, importantes na eficácia do passe.

6 — O USO ABUSIVO DO PASSE

O uso abusivo e indiscriminado do passe deve ser evitado. Primeiro porque ao ser transmitido o socorro, cumpre ao assistido fazer a sua parte, contribuindo com o seu próprio esforço, dinamizando a sua vontade no desejo de retomar o equilíbrio físico e espiritual. A partir daí caminhará com os seus próprios meios. Em segundo, não ocupar o lugar de outros mais necessitados, que carecendo do contingente de energias fornecidas por abnegadas criaturas, muitas vezes, deixam de ser atendidos propriamente.

O costume que possa ser criado de recorrer-se indiscriminadamente ao passe nas situações mais corriqueiras pode demonstrar fanatismo e acomodação que em nenhuma hipótese devemos alimentar. Podemos hoje ser servidos porém nos capacitemos a servir amanhã.

7 — A CONSOLIDAÇÃO DA CURA PELA REFORMA ÍNTIMA

Jesus quase sempre dizia aqueles que curava: "Vai, e não peques mais". A cura está sempre vinculada à transformação moral da criatura.

Os trabalhos de assistência espiritual, nos quais o passe é transmitido, operam nos corações sensíveis, já sofridos, nas criaturas de boa vontade, efeitos transformadores. As perturbações são aliviadas, as inconveniências são afastadas e o assistido renova-se, renovando a sua fé, enchendo-se de júbilo pelo que recebeu, quantas vezes, descrente e desanimado, de tudo e de todos. As bênçãos salutaras, por misericórdia, envolvem esses corações aflitos nos transeiros difíceis da existência.

Cabe então a criatura beneficiada retomar a sua caminhada enveredando pela transformação interior, seguindo ao Mestre, e não errando mais. O encaminhamento natural e para a vivência evangélica e através dela virá a consolidação da cura. A cura definitiva que se processará no espírito, pela irradiação interior do amor nas suas variadas expressões: caridade, tolerância, compreensão, perdão.

A remissão nas mesmas disposições rancorosas e agressivas de antes, provocará as recaídas nas mesmas enfermidades anteriores, de nada valendo a assistência proporcionada. É mister que estejamos atentos, pois o auxílio recebido por merecimento, aumenta a nossa responsabilidade para com o Plano Maior, que sempre aguarda o nosso despertar para o Cordeiro de Deus.

Mensagem à mãe: Localizamos para Chico Xavier a destinatária em SP

"Querida Mãezinha, peço a sua bênção."

Daria tudo o que sou para retratar-me no que escrevo, de modo a falar ao seu carinho com toda a realidade de minha vida nova, mas porque não sei como fazer para alcançar isso, peço a Deus para que as nossas saúdes consigam conversar, aqui, mamãe, nesta hora desejada e, ao mesmo tempo, imprevisível. Venho com a vovó Philomena(1) e com o tio Raphael(2) pedir seu consolo, Pedir sua fé em Deus.

Parece, mamãe, que a dor é uma nuvem a envolver os nossos sentimentos. Entendo isso melhor agora, em que voltei, de inesperado, para a vida que, na essência, é a vida verdadeira.

A princípio os problemas foram muito grandes, porque, quando ouvi suas súplicas e sofrimentos regados de pranto, a aflição me tomou de assalto. Foi tudo tão rápido naquele fevereiro(3) em que eu fazia tantos planos.(4)

Bastou uma vela(5) a partir-se e a máquina do corpo cedeu à queda. O desejo de exprimir os meus pensamentos eram muito fortes. Queria falar, pedindo ao papai para que ficasse, pedir à senhora para não esmorecer, conversar com o Ricardo(6) solicitando a ele mais assistência para o seu carinho, (7) mas os lábios estavam selados. Mamãe, porque a gente não pensa em dizer tudo o que se quer enquanto a palavra pode sair da boca? Não sei. Aquilo tudo com aquela impressão de fim de existência me fez chorar por dentro, mas as lágrimas eram iguais às vezes que se mantinha pre'sas comigo. Minhas palavras também estavam cerradas e aquele orvalho de dor que me nascia no coração ficou estancado. Por isso, Mãezinha, é que a senhora e os nossos tiveram a impressão de que eu chorava no corpo imvel.(8) Ver, eu não vi, mas as suas perguntas nesse sentido eram muitas(9) e minha bisavó Philomena que me tomou por outra mãe explicou-me o que se passara. Quando me retiraram da forma física extenuada, as comportas se abriram e as lágrimas que eram em mim preces a Deus, rogando forças em vão para dizer alguma coisa, rolaram pelas faces. Não pense que seu filho estivesse sofrendo. Aconteceu que dormi e só acordei em outro lugar com as suas exclamações.

Pensei que estivesse num hospital da terra, semelhante aqueles que conhecemos, mas me encontrava em outra parte da nossa mesma Terra, que a gente aí não consegue ver. O anseio de confortá-la me doía no espírito e só muito depois é que vim a saber tudo o que acontecera. O tratamento de minhas forças não me atingiu os sentimentos e, por isso, o desejo agoniado de dar notícias continuou.

Venho pedir à senhora para viver e ficar tranquila.(10) A vovó Pasqualina (11) precisa e precisa muito de seu carinho e de seus cuidados. Tenho ido vê-la com o meu avô Angeloantonio,(12) um amigo muito amado que mais me parece um tronco florido de amor (13).

Mãezinha, perdoe meu pai(14) se ele não resistiu à ocorrência(15). Tenho procurado levar até ele alguma esperança. Mamãe, aqui, a nossa visão é diferente da visão de que nos servimos no mundo. Papai não é mau, nem desertou. Sofreu e desanimou. Agora, precisamos pensar nele como sendo também seu filho.

Ricardo e eu temos nele um irmão porque nesse aspecto a senhora orará por ele e abençoá-lo-á onde

estiver no rumo diverso a que se entregou. Peço a sua coragem e a sua fé. Não existe morte.

Temos uma vida imensa a conquistar. O que temos na terra física é só uma fração dos tesouros que Deus criou para a nossa felicidade. Sei que a senhora tem andado fatigada e nervosa (16). Sem tranquilidade a buscar-me sem esperança, mas rogo a sua fortaleza e não cultive qualquer idéia de solidão.

Onde estão os necessitados aí se acomodam a parte mais atribulada dos filhos de Deus, reclamando socorro (17). Aqui tenho aprendido muitas lições. Meus pobres vinte e três anos(18) de corpo físico foram apenas um sonho. A realidade está por aqui a chamar-nos para Deus, principalmente, através dos que sofrem mais do que nós mesmos. Mãezinha, não disponho de muito tempo.

Mas estou quase feliz porque pude escrever e falar que amo sempre e cada vez mais. Não se entristeça. Estarei ao seu lado.

Ajude a todos, a todos que Deus nos confiou na família, mas sabendo sempre que o nosso lar no Butantã (19), é um pedacinho da humanidade, a grande família que também espera por nós.

Mãezinha, transformemos as nossas saúdes em tarefas de amor ao próximo e confieemos em Deus. (20)

Minha tia Olívia(21), como deseja que a chame, abraça a senhora e vovó e pede-lhe paciência com a querida avozinha Pasqualina.

Jesus nos dará forças. Não posso continuar. Querida mamãe, receba todo o meu amor, com toda a dedicação de seu filho sempre seu e sempre reconhecido.

Ronaldo(22)

ITENS EXPLICATIVOS ASSINALADOS NA MENSAGEM

1 — Philomena Olívia, avó materna de Da. Tereza, Malafronte.

2 — Raphael Cantáfora, cunhado de Da. Tereza, tio de Ronaldo.

3 — 13 de fevereiro de 1974: dia do falecimento de Ronaldo (10 horas da noite)

4 — Fazia tantos planos porque sentia-se realizado; pela primeira vez ia ter carro próprio, foi buscar a carta de motorista à tarde e faleceu à noite. Tinha novo emprego, onde ia ganhar mais, trabalhou apenas um dia e meio na Ford Willys.

5 — Faleceu em 10 minutos por rompimento de aneurisma cerebral.

6 — Ricardo Malafronte seu irmão

7 — Ricardo tem estado um pouco afastado da mãe

8 — Chorava no corpo imóvel... Durante o velório Da. Tereza e alguns amigos notaram que as lágrimas rolavam pelas faces mortas.

9 — Da. Tereza queria saber porque o filho chorava, seria angústia de tê-la deixado ou outro sofrimento?

10 — Antes da morte do filho, Da. Tereza tentou o suicídio em certa ocasião que se achava desesperada; Ronaldo salvou-a e fez-lhe jurar que nunca mais atentaria contra a existência.

11 — Pasqualina Angeloantonio é mãe de Da. Tereza e avós de Ronaldo.

12 — Egídio de Angeloantonio — avô de Ronaldo (repare-se a grafia correta Angeloantonio, em palavra única)

13 — O avô queria muito bem ao neto, desde pequeno

14 — O pai de Ronaldo é alcoólatra

15 — Deixou o lar definitivamente 15 dias depois do falecimento de Ronaldo.

16 — De fato, Da. Tereza chegou a tomar em um mês mais de 100 injeções. Ia ao cemitério para chamar pelo filho, em casa clamava por ele, gritava pedindo uma palavra de consolo.

17 — Ronaldo sempre gostou de ajudar os pobres e os humildes

18 Nascou a 23-5-1950

19 — Lar do Butantã — Ronaldo só viu os alicerces, quando faleceu eles moravam na Radial Leste, estando os prédios em construção

20 — Convite de Ronaldo para que sua mãe continue a tarefa de amor ao próximo que ele gostava de fazer.

21 — Vicenta Olívia — tia de D. Tereza.

22 — Assinatura autêntica de Ronaldo.

1.º Congresso Internacional de Parapsicologia e Medicina.

cont. da 1.ª pág.

riosos Fenômenos da Psicologia Humana" ele mesmo diz que se meteu nisso para acabar com os resíduos das superstições religiosas que ainda existiam no seu país. Sabe-o, bem, o extraordinário Peter Bander que tantos e tão belos serviços tem prestado principalmente no campo das Vozes Agravadas: (Veja-se "Os Espíritos comunicam-se por Gravadores" (Edicel): "Os pesquisadores não querem provar a vida depois da morte, isto é, a sobrevivência da alma. Eles

desejam, sobretudo, provar o contrário." Se atentarmos para o fato, como observou Matthew, de que a imprensa dá muita importância ao que um cientista diz, eis que a opinião pública torna-se incapaz de avaliar o que está de fato ocorrendo. No entanto, é evidente que a opinião de um cientista é relativa. O cientista, se microbiologista, é autoridade neste setor e não noutro. Se se trata de Físico, também, a sua especialidade se limita a isto. Quando

deve envolver-se em fenômenos psíquicos, ele deve estar munido de outras credenciais, possuir tempo e oportunidade para se dedicar a sua tese física. Poderíamos pegar fumaça com as mãos? Não podemos pescar com serrate, tampouco serrar árvores com água. Parece-nos que as

pesquisas psíquicas podem encontrar na Ciência tradicional elementos subsidiários de simples afirmação de que "aquilo" ocorre. No entanto, para dizer "como" ocorre importa que o pesquisador dê um passo além do seu terreno.

Esses passos ninguém gostaria de dar, porque se consideraria maculados. O método do conhecimento da fenomenologia psíquica tem de basear-se evidentemente na utilização de (digamos) assim) monadas inteligentes, expressões inteligentes, psiquismos livres ou condicionados.

própria negação da Inteligência Criadora, diluída na matéria, até à elaboração deste extraordinário genótipo que se chama Homem e que estupidamente se esforça por negar a sua própria substância espiritual.

Se a Psicotrônica chegar a algum lugar chegará em forma de avisos e sinais como o BEE assinala diferenças de potencial do córtex e nada mais do que isto. As ilações tiradas não poderão propender para a

própria negação da Inteligência Criadora, diluída na matéria, até à elaboração deste extraordinário genótipo que se chama Homem e que estupidamente se esforça por negar a sua própria substância espiritual.

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua "A" n.º 240 — Bairro do Limão — Trav. Av. Marginal D'Orta do Tietê — Altura do n.º 6.000
FONE: 2663611 PBX.
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146

MIRASSOL — SP — Reg. DNFR — 8.424

APLIQUE SEUS INCENTIVOS FISCAIS

IBDF NA CAXUANA S. A. —

REFLORESTAMENTO

uma das empresas do GRUPO ECONÔMICO SORTINO
Santo André SP - R. Cesário Mota, 41 - Fone: 444-6888
Sacramento MG - Rua Cristo Rei, 17 - Fone: 1337
C.E.P. 09000

L. cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone: 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

INDICADOR DE CENTROS ESPÍRITAS

SÃO PAULO

As. Esp. Ben. Dr. Adolfo Bezerra de Menezes - Rua Dona Vicentina Alegrete, 265 - Penha. Ass. de Ass. Social "José de Aguiar" - Rua Prof. Milton de Oliveira, 72 - Vila Granada. As. Esp. Ben. "Jesus Misericórdia e Luz" - Rua Major Rudge, 270 - Penha - SP, CEP 03607. Casa de Caridade "Luiz Ismael" - Rua Escobar Ortiz, 583 - Vila Nova Conceição - SP, CEP 04512. C. Esp. Francisco de Assis - Rua Maestro José Tesclari, 39 - Vila Granada. C. Esp. "João da Costa" - Rua Toutinegra, 61 - Vila Marieta. C. Esp. Doze Apóstolo - Rua Dr. Ismael Dias, 282 - Penha. C. Esp. Missionários de Jesus - Rua José Mascarenha, 475 - Vila Matilde. C. Esp. Luz do Evangelho - Rua Prof. Assis Veloso, 847 - Jardim São Vicente - S. Miguel Paulista. C. Esp. "José Picoraro" - Rua Itinguçu, 944 - Vila Ré. C. Esp. Unidos na Fé - Rua Bento Quirino, 394 - Vila Talarcio. C. Esp. Bezerra de Menezes - Rua das Gardêneas, 375 - Jardim Helena - São Miguel Paulista - São Paulo - SP. C. de Ação Cristã - Rua 1, n.º 8 - Sapopemba - Jardim Hadad - SP, CEP 03374. C. Esp. "Fé, Esperança e Caridade" - Rua Antonio Foster, 523 - Socorro - Sto. Amaro - CEP 04760. C. Esp. Maria Emília de Almeida - Rua Fagundes, 187 - Liberdade. S. Paulo, SP - CEP 01508. C. Esp. Obreiro do Senhor - Rua Francisco Dias, 740 - Bosque da Saúde - São Paulo, SP, CEP 04148. C. Esp. Caminhos do Bem - Rua Francisco Gomes da Silva Prado, 224 - Bosque da Saúde, SP, CEP 04148. C. Esp. Moisés da Silva - Rua Bertoga, 365 - Chácara Inglesa - S. Paulo, SP - CEP 04141. C. Esp. Luz e Verdade - Rua Itamonte, 90 - Vila Medeiros - São Paulo, SP, CEP 02220. C. Esp. Estudantes do Evangelho - Estrada da Conceição, 2.627 - Vila Munhoz - São Paulo - SP - CEP 02135. C. Esp. Camille Flammarion - Rua Professor Araújo Coelho, 886 - Pirituba - SP, CEP 01000. C. Esp. "Romualdo Antonio" - Av. Cristo Rei, 118 - Vila Pereira Barreto - Pirituba - SP, CEP 02920. C. Esp. Ismael - Av. Diedericksen, 1.522 - Vila Guarani, SP - CEP 04310. C. Esp. "André Luiz" - Rua Simpatia, 101 - Vila Madalena - SP, CEP 05436. C. Esp. "Pedro e Anita" - Rua Antonio de Macedo, 194 - Vila Mariana - SP, CEP 03145. C. Esp. União - Rua dos Democráticos, 527 - Vila Monte Alegre - SP, CEP 04305. C. Esp. "Evangelho em Ação" - Rua Leite Penteado, 207 - Vila Munhoz - SP, CEP 02213. C. Esp. "Irmão X" - Rua Alm. Sacadura Cabral, 494 - Vila Morais - SP, CEP 04157. C. Esp. "Luiz Abreu de Andrade" - Rua Serapião, 690 - Vila Ré - SP. C. Esp. "Maria da Glória de Nazareth" - Travessa Baguacu, 20 - Vila Regente Feijó - SP, CEP 03344. C. Esp. "Irmão Jobu" - Rua Salles Guerra, 49 - Vila Romana - SP, CEP 05048. C. Esp. "Ubiratan" - Rua Ipanema, 344 - Brás - SP, CEP 03048. C. Esp. "Nova Revelação" - Rua Xavantes, 778 - Jardim Modelo - E.D.X. - SP, CEP 02262. C. Esp. "Renovação" - Rua do Lavapés, 116 - Cambuci - SP, CEP 01519. C. E. Evangélico "André Luiz" - Rua Arianá, 509 - Belém - SP, CEP 03171.

C. E. "Santa Aliança Irmã Renata" - Rua Marcos Arruda, 125 - Belenzinho - SP, CEP 03020. C. E. "José Tiburcio da Silva" - Rua Prof. Leopoldo Couto Magalhães Jr., 987 - Itaim - SP, CEP 04245. C. E. "Cairbar Schutel" - Rua Bandeira Paulista, 477 - Itaim - SP, CEP 04532. C. E. "João Machado" - Rua Dr. Roque de Lorenzo, 62 - Ferreira - SP, CEP 05523. C. E. "Irmãos da Nova Era" - Rua Belchior Pontes, 518 - Santo Amaro - SP, CEP 04744. C. E. "Ismael" - Av. Henri Janor, 15 - Jaçanã - SP, CEP 02271. C. E. "Paulo e Estevão" - Rua Siamá, 55 - Penha - SP, CEP 01000. C. E. "Paz e Verdade" - Rua Bom Sucesso, 143 - Tatuapé - SP, CEP 03305. C. E. Beneficente "Francisco de Assis" - Rua Sebastião Barbosa, 104 - Tatuapé - SP, CEP 03334. C. E. "Deus e Caridade" - Rua Décio Vilares, 17 - Tucuruvi - SP, CEP 02307. C. E. "Allan Kardec" - Rua Barão de Bananal, 584 - Vila Anglo-Brasileira - SP, CEP 05024. C. E. "Amor Divino" - Rua Jaboticabal, 914 - Vila Bertoga - SP, CEP 03188. C. E. "Irmã Nice" - Rua Dentista Barreto, 978 - Vila Carrião - SP, CEP 03420. C. E. Perseverança - Rua Bruna, 53 - Vila Diva - SP, CEP 03370. C. E. "Jesus Maria José" - Rua Mafalda, 385 - Vila Formosa - SP, CEP 03377. C. E. José Tiburcio da Silva - Rua Leopoldo Couto de Magalhães Junior, 987 - Itaim-Bibi - São Paulo, SP - CEP 04554. C. E. "Deus é Amor" - Rua Tanque Velho, 1.807 - Vila Gustavo - SP, CEP 02251. C. E. "Estrela da Paz" - Rua Tecla, 95 - Vila Formosa - SP, CEP 03380. C. E. "Obreiros da Eternidade" - Rua José Andrade, n.º 4 - Tremembé - SP, CEP 02372. Fed. E. do Estado de S. Paulo - Rua Maria Paula, 158 - SP CEP 01319. Fraternidade E. Ben. "Ismael" - Rua Candapui, 382 - Vila Marieta - SP, CEP 03621. Fraternidade "Irmã Amélia" - Rua Irmã Amélia, 200 - Vila São João - SP, CEP 03158. Grupo Ass. "Frei Anselmo" - Rua Antonio Guganis, 207 - Santana - SP, CEP 02044. Grupo Esp. "Batuirá" - Rua Calubi, 1.306 - Perdizes - SP, CEP 05016. Grupo E. Cairbar Schutel - Avenida Diedericksen, n.º 325 - Jabaquara - São Paulo, SP - CEP 04310. Grupo E. Manoel Bento - Rua Alfredo Pujol, 77 - Santana - São Paulo, SP, CEP 02017. Instituto E. "A Luz Divina" - Rua Horácio Lafer, 708 - Itaim-Bibi - SP, CEP 04532. Moc. Esp. de Vila Esperança - Rua Prof. Milton de Oliveira, 72 - Vila Granada. Moc. Esp. "Ivan Albuquerque" - Rua dos Cafezais, 14 - Jardim Prudência - SP, CEP 04364. Núcleo E. "Nova Era" - Travessa Sacalina, n.º 6 - Vila Izolina Mazzei - SP, CEP. Núcleo E. "Segue Jesus" - Rua Urundi, 65 - Casa Verde - SP, CEP 02522. Núcleo E. "O Semeador" - Rua Acuti, 462 - Cidade Dutra, SP - CEP 04807. Seara Bendita - Inst. Espirita - Rua Rui Barbosa, 834 - Santo Amaro - SP, CEP 04614. Soc. Ed. Espirita - Rua Dois de Julho, 384 - Ipiranga - SP, CEP 04215. Soc. E. Bezerra de Menezes - Rua 4 n.º 18-A - Vila Zulmira Maria - Itaberaba - SP. Soc. E. "Allan Kardec" - Rua D. Pedro II, 198-A - Vila Matilde - SP, CEP 03510. Soc. E. Socorro Espiritual O Bom Samaritano - Rua Bilo, 10 - Vila Ré - S. Paulo - CEP 03666. Soc. de Estudos Espíritas "Eurípedes Barsanulfo" - Rua Ibranhem, 912 - Jardim Nordeste - SP, CEP 03689. União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo - Rua Maranhão, 404 - (U.S.E.) - Caixa Postal 3946 - SP, CEP 01240. União Esp. "Irmão Hercúles" - Rua Dr. Eduardo Vaz, 19 - Butantã - SP, CEP 05530. União Distrital Espirita da 19.ª Zona - Rua Candapui, 382 - Penha - SP, CEP 103621. União Distrital Espirita - Rua Itapiru, 347 - Bosque da Saúde - SP, CEP 04143. União Distrital Espirita - Rua Candapui, 382 - Vila Marieta - SP, CEP 03621. União Distrital Espirita da 4.ª Zona - Rua Rubino de Oliveira, 356 - Braz - CEP. 03012. União Espiritualista Mariana Bruck - Rua Joaquim Floriano, 929, 3.º and, s/ 20 - Itaim - SP, CEP 04554.

INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

★ AGUAS DE LINDOIA CEP 13940 Templo Filosofia do Amor - C.E.I.B. - Rua Rio Grande do Sul, 117 - Aguas de Lindoia - SP. ★ ANDRADINA CEP 16.900 As. E. André Luiz (Albergo Noturno) - Rua Rio de Janeiro, 980 - Caixa Postal 47 - Andradina - SP. C. E. Alvorada de uma Nova Era - Rua Floriano Peixoto, 252 - Andradina - SP. Instituição da Fraternidade da Irmã Vennerand - Rua Floriano Peixoto, 938 - Andradina - SP. Lar dos Preclaros Obreiros - Rua Floriano Peixoto, 892 - Cx. Postal 47 - Andradina - SP. Moc. E. de Andradina - Rua 15 de Novembro, 1.084 - Andradina - SP.

Moc. E. Grupo Jovem - Rua Rio de Janeiro, n.º 850 - Cx. Postal 47 - Andradina - SP. União Municipal Espirita de Andradina - Rua São Paulo, 1.541 - Cx. Postal 47 - Andradina - SP.

ARAÇATUBA CEP 16.100

C. E. "Amor, Luz e Verdade" - Rua Nilton Prado, 528 - Araçatuba - SP. C. E. "Luz e Fraternidade" - Rua São Vicente, 336 - Bairro Paraíso - Araçatuba - SP. C. E. "Varas da Videira" - Rua Bernardino de Campos, 363 - Araçatuba - SP. C. E. "Nosso Lar" - Rua Emilia Santos, 965 - Bairro Planalto - Araçatuba - SP. C. E. "União, Paz e Caridade" - Rua Marçílio Dias, 129 - Araçatuba - SP. C. E. Bezerra de Menezes - Rua Oscar Rodrigues Alves, 152 - Araçatuba - SP. Departamento de Moc. E. da U.E.A. - Rua Pereira Passos, 410 - Araçatuba - SP. Departamento de Mocidades do C.R.E. - Rua Cezário Mota, 401 - Bairro Paraíso - Araçatuba - SP. Grupo E. Antonio Pagan - R. Rintaru Takahashi, 88 - Caixa Postal, 413 - Araçatuba - SP. Grupo E. Francisco de Assis - Rua Tiradentes, 1.636 - Araçatuba - SP. Juventude E. Antonio Pagan - Rua Rintaru Takahashi, 88 - Araçatuba - SP. Moc. E. Amélia Rodrigues - Rua Marçílio Dias, 129 - Araçatuba - SP. Moc. E. Irma Ragazzi Martins - Rua São Vicente, 336 - Bairro Paraíso - Araçatuba - SP. Moc. E. Paz e Amor - Rua Bernardino de Campos, 363 - Araçatuba - SP. União Assistencial Espirita de Araçatuba - Av. da Saúde, 1801 - Rua Afonso Pena, 427 - Araçatuba - SP. União Municipal Espirita de Araçatuba - Av. da Saúde, 386 - Araçatuba - SP.

ASSIS CEP 19.800

C. E. "Casa do Caminho" - Rua Capitão Assis n.º 500 - Assis - SP. C. E. "Cairbar Schutel" - Rua João Ramalho n.º 966 - Assis - SP. C. E. "Joana D'Arc" - Rua José de Alencar n.º 421 - Assis - SP. C. E. "André Luiz" - Rua José de Alencar n.º 421 - Assis - SP. Instituto de Difusão Espirita - Praça Nicolau Carpentieri, 50 - fundos - Assis, SP. Moc. E. Emmanuel de Assis - Rua José de Alencar n.º 421 - Assis - SP. Soc. Filantrópica "Nosso Lar" - Praça Nicolau Carpentieri, 50 - Cx. Postal 164 - Assis - SP. Soc. Ben. de Assis - Rua Capitão Assis n.º 500 - Cx. Postal 158 - Assis - SP. Soc. Filantrópica "A Caminho da Luz" - Rua Santos Dumont, 1.467 - Assis - SP. Soc. das Senhoras Espíritas de Assis - Rua José de Alencar n.º 421 - Assis - SP. União Municipal Espirita de Assis - Rua Emilio de Menezes, 50 - Assis - SP.

BAURU CEP 17.100

C. E. "A Serviço do Mestre" - Rua Três Lagoas, 28 - Curuçã - Bauru - SP. C. E. "Allan Kardec" - Rua Frutuoso Dias, 2-44 - Altos cidade. C. E. "Amor e Caridade" - Rua 7 de Setembro, 8-30 - Bauru - SP. C. E. "Antonio de Pádua" - Travessa Efísio Aneda, 1-38 - Bauru - SP. C. E. "Irmã Catarina" - R. Rio Grande do Norte, 1-45 - Bauru - SP. C. E. "Jesus, Maria, José - R. Asséf Madi, 1-78 - Bauru, SP. C. E. "Jesus Gonçalves" - R. Almorós - Bauru - SP. C. E. "Leocádio Correia" - R. São Gonçalo, 6-15 - Bauru - SP. C. E. "Luz Divina" - R. Célio Daibem, 15-26 - Bauru, SP. Soc. Cristã "Maria Ribeiro" - R. Campos Salles, 1-47 - V. Falcão - Bauru - SP. C. E. "Menino Jesus" - R. 1.º de Maio, 13-56 - V. Bela Vista - Bauru - SP. C. E. "Nova Luz" - R. São Lourenço, 3-51 - Bela Vista - Bauru - SP. C. E. "Nosso Lar" - R. São Paulo, 3-20 - Vila Camargo - Bauru - SP. C. E. "Paz, Amor e Caridade" - R. Ezequiel Ramos, 8-50 - Bauru - SP. C. E. "Unidos para o Bem" - R. Ezequiel Ramos, 8-50 - Bauru - SP. C. E. "São Vicente de Paulo" - Rua 7 de Setembro, 14-50 - Bauru - SP. Moc. E. de Bauru - Rua Ezequiel de Barros 8-50 - Bauru - SP. União Municipal Espirita de Bauru - Rua 7 de Setembro, 14-50 - Bauru - SP. "Verdade e Caridade" C. Espirita - Rua Silva Jardim, 12-65 Bauru - SP.

BIRIGUI CEP 16.200

C. E. Amor e Caridade - Rua Nilo Peçanha, 485 - Birigui - SP. C. E. Raimundo Mariano Dias - Rua Bandeirantes, 183 - Birigui - SP. C. E. Humildes dos Pobres - Bairro do Goulart - Av. da Saudade, 685 - Birigui - SP. Moc. E. Felício Duchinni - Rua Nilo Peçanha, 485 - Birigui - SP.

BOTUCATU CEP 18.600

C. E. "Amor e Caridade" - Rua Domingos Soares de Barros, s/n.º (entre os nos 139 e 163) - Botucatu. C. E. "Anésio Siqueira" - Avenida Petrarca Bacchi, 486 - Botucatu. C. E. "Caminho da Luz" - Rua Curuzu, 130 - Botucatu. C. E. "Caminho da Verdade" - Rua Dr. José Damiano Pinheiro Machado, 138 - Botucatu. C. E. "Fraternidade" - Rua Galvão Severino, 362 - Botucatu. C. E. "Pal Tomaz Caxambu" - Rua N. S. Aparecida, s/n.º (ao lado do n.º 530) - Botucatu.

CAMPINAS

União Municipal Espirita de Campinas - Caixa Postal, 968 - Campinas - SP.

CAÇAPAVA CEP 12.280

C. E. "A Fé pela Razão" - Ladeira São José, 89 - Caçapava - SP. C. E. "Fé, Amor e Caridade" - Rua 28 de Setembro, 605 - Caçapava - SP. C. E. Juliani - Rua 14 de Abril, 217 - Caçapava - SP. Cruzada dos Militares Espíritas - Rua Capitão Carlos de Moura, 166 - Caçapava - SP. União Municipal Espirita de Caçapava - Rua Cap. Carlos de Moura, 166 - Caixa Postal, 101 - Caçapava - SP.

CAMPOS DO JORDÃO CEP 12.460

C. E. Evangélico Matilde Dubieux - Rua Paraíba, 181 - Vila Ferraz - Campos do Jordão - SP. C. E. "Fé, Esperança e Caridade" - Rua Felício Raimundo, 438 - Abernêsia - Campos do Jordão - SP.

CATANDUVA CEP 15.800

C. E. Dr. Bezerra de Menezes - Rua Municipal, 646 - Catanduva - SP.

DIADEMA CEP 09.900

Grupo E. "Cairbar Schutel" - Rua Santa Ifigênia, 79 - Jardim Santa Rita - Diadema - SP. Grupo Espirita Caçilda Becker - Eldorado - Rua E com travessa RE - Diadema - SP.

★ FERNANDOPOLIS As. Esp. Ben. "Patria do Evangelho" - Rua Minas Gerais, 1056 - Fernandópolis - SP.

GUARAÇAI CEP 16.980

C. E. de Guaraçai - Caixa Postal 11 - Guaraçai - SP. Moc. E. Nosso Lar - Caixa Postal 138 - Guaraçai - SP.

GUARARAPES CEP 16.700

C. E. Bezerra de Menezes - Av. 6 de Julho, s/n.º - Caixa Postal, 29 - Guararapes - SP. C. E. João Batista - Rua Duque de Caxias, 590 - Guararapes - SP. Departamento de Moc. E. da Ume - Rua Luz Lincoln de Oliveira, 647 - Guararapes - SP. Moc. E. Allan Kardec - Rua Duque de Caxias, 590 - Caixa Postal, 28 - Guararapes - SP. União Municipal Espirita de Guararapes - Av. Julio Prestes, 1.370 - Guararapes - SP.

ILHA SOLTEIRA CEP 15.370

Moc. E. de Ilha Solteira - Passeio Icaray, 221 - Cx. Postal 11 - Ilha Solteira - SP. Movimento Espirita da Ilha Solteira - Passeio Saiguelro, 217 - Ilha Solteira - SP.

INDAIATUBA CEP 13.330

C. E. Apóstolo do Bem - Rua 13 de Maio, 218 - Indaiatuba - SP.

ITAPETININGA CEP 18.200

Grupo Espirita "Guerra Junqueiro" - Rua Quintino Bocaiuva, 795 - Itapetininga - SP.

JABOTICABAL CEP 14.870

C. E. Caridade e Fé - Avenida Pintos, 1.110 - Jaboticabal - SP.

JACAREI CEP 12.300

As. Humanitária Amor e Caridade (Lar de Velhos) - Rua Cônego José Bento, 579 - Fone: 5-2818 - Jacarei - SP. C. E. "Amor a Jesus" - Rua Cônego José Bento, 579 - Fone: 5-2818 - Jacarei - SP. C. E. Paulo Ortiz - Rua Olimpio Catão, 179 - Fone: 5-2615 - Jacarei - SP.

MAUA CEP 09.300

C. E. "Allan Kardec" - Rua São Mateus, 44 - Centro - Mauá - SP.

MIRANDÓPOLIS CEP 16.800

Moc. E. Bezerra de Menezes - Rua Adelino Minari, 891 - Mirandópolis - SP. União Espirita Bezerra de Menezes - Rua Ana Luiza da Conceição, 896 - Mirandópolis - SP.

PEREIRA BARRETO CEP 15.370

C. E. Amor e Luz da Verdade - Rua Sergipe, 1.240 - fundos - Pereira Barreto - SP. C. E. Kardecista Espirita Cristã - Rua Pernambuco, 1.347 - Pereira Barreto - SP. C. E. Caridade - Rua Prudente de Moraes - Pereira Barreto - SP.

PINDAMONHANGABA CEP 12.400

C. E. Caridade e Amor - Rua Gustavo de Godoy, 327 - Pindamonhangaba - SP. C. E. Melo de Moraes - Rua Senador Dino Bueno, 221 - Pindamonhangaba - SP. C. E. "Irmã Terezinha" - Lar de Velhos "Irmã Terezinha" - Rua São João Bosco, 706-684 - Fones: 2365 e 2831 - Pindamonhangaba - SP. Lar da Criança "Irmã Julia" - Rua São João Bosco, 744 - Fone: 2435 - Pindamonhangaba - SP. União Municipal Espirita de Pindamonhangaba - Rua Gustavo de Godoy, 327 - Pindamonhangaba - SP.

PIQUETE CEP 12.620

C. E. Deus e Caridade - Rua Soldado José Custodio, 55 - Piquete - SP.

PARAGUAÇU PAULISTA CEP 19.700

C. E. Guilherme Prado - Rua Vereador Antonio Nascimento, 69 - Paraguaçu Paulista - SP. Grupo Paz de Estudos Espíritas - Caixa Postal, 270 - Paraguaçu Paulista - SP. União Municipal Espirita - Caixa Postal, 264 - Telefone: 209 - Paraguaçu Paulista - SP.

RIBEIRÃO PRETO CEP 14.100

Ass. E. Casas de Betânia - Rua Rio Formoso, 411 - Vila Recreio - Ribeirão Preto - SP. C. E. Allan Kardec - Rua Monte Alverne, 667 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP. C. E. Antonio de Pádua - Rua Franco da Rocha, 226 - Vila Virginia - Ribeirão Preto, SP. C. E. Amor e Caridade - Rua Aurora, 274 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP. C. E. Amor e Caridade Jesus e Maria - R. Tamandaré, 594 - Campos Elisios - Ribeirão Preto - SP. C. E. Apóstolo Pedro - Rua Jorge Velho, 59 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP. C. E. Batuirá - Rua Rodrigues Alves, 588 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP. C. E. Benedito Rosa de Jesus - Rua Prudente de Moraes, 1.589 - Vila Seixas - Ribeirão Preto - SP. C. E. Donzela de Orleans - Rua Paraná 1.153 - Ipiranga - Ribeirão Preto - SP. C. E. Isabel Soares de Moraes - Travessa Quatro n.º 40 - Vila Virginia - Ribeirão Preto - SP. C. E. Joana D'Arc - Rua Henrique Dumont, 247 - Jardim Paulista - Ribeirão Preto - SP. C. E. Pai Jacob dos Santos - Av. Primeiro de Maio, 854 - Vila Virginia - Ribeirão Preto - SP. C. E. Pequenos de Jesus - Travessa São Roque, 108 - Campos Elisios - Ribeirão Preto - SP. C. E. Santo Agostinho - Rua João Ramalho, 1.224 - Campos Elisios - Ribeirão Preto - SP. C. E. Antonio da Pádua - Rua Franco da Rocha, 226 - Vila Virginia - Ribeirão Preto - SP. Soc. Ben. Irmãos da Boa Vontade - Rua Major de Carvalho, 801 - Campos Elisios - Ribeirão Preto - SP. Soc. Ben. Milton Mattos - Rua Pará, 1.603 - Ipiranga - Ribeirão Preto - SP. Soc. Distribuidora de Pães aos Pobres - R. João Ribeiro, 911 - Lapa - Ribeirão Preto - SP. Soc. E. União e Caridade - Rua Marcondes Salgado, 217/223 - Centro - Ribeirão Preto - SP. União dos Moços Espíritas de Ribeirão Preto - Rua Nilo Peçanha, 77 - Jardim Paulista - Ribeirão Preto - SP. Unificação Kardecista - Rua Mariana Junqueira, 504 - Centro - Ribeirão Preto - SP.

RUBIACEA CEP 16.750

C. E. Discípulo de Jesus - A/C Cerealista Noroeste - Rubiácea - SP. Moc. E. Ana Paulo André Luiz - Rua Alexandre Fleming 184 - Rubiácea - SP.

RUDGE RAMOS CEP 09.700

C. E. "Obreiros do Senhor" - Rua General Craveiro Lopes, 195 - Rudge Ramos - SP. C. E. "Irmão Francisco Navarro" - Rua Congonhas, 207 - Rudge Ramos - SP. C. E. "O Bom Pastor" - R. Pinóti Gamba, 557 - Vila Mussolini - Rudge Ramos - SP.

SANTO ANDRÉ CEP 09000

Casa da Caridade Lar das Benções - Rua dos Alpes, 124 - Vila Curuçã - Santo André - SP. Casa Espirita "O Consolador" - Av. Atlântica, 211 - Bairro Valparaíso - Santo André - SP. C. E. "Jesus no Lar" - Rua Clélia, 838 - Vila Pires - Santo André - SP. C. E. "Francisco Ribeiro" - Av. Bom Pastor, 1.122 - Bom Pastor - Santo André - SP. C. E. "Fraternidade" - Rua São Salvador, 55 - Vila Pires - Santo André - SP. C. E. da Caridade "Joana D'Arc" - Rua Chavantes, 198 - Vila Pires - Santo André - SP. C. E. "Geral Ferreira" - Av. Dr. Antonio Alvaro, 380 - Vila Assunção - Santo André - SP. C. E. Obreiros da Vida Eterna - Rua Atibaia, 705 - Vila Valparaíso - Santo André - SP. C. E. "Redentor" - Rua Sargento Cid, 305 - Vila Leopoldina - Santo André - SP. Educandário Espirita Cristão "Símão Pedro" - Rua Timor, 331 - Parque Novo Oratório - Santo André - SP. Grupo Espirita "Joana de Angéllis" - Rua Laranjeiras, 33 - Campestre - Santo André - SP. Instituição Ben. "Lar de Maria" - Av. Artur de Queiroz, 408 - Centro - Santo André - SP. União Municipal Espirita de Santo André - Av. Bom Pastor, 1122 - Cx. Postal, 199 - Santo André - SP. União da Mocidade Espirita de Santo André - Av. Artur de Queiroz, 408 - Centro - Santo André - SP.

SÃO BERNARDO DO CAMPO CEP 09.700

Casa de Cultura Espirita Caminho da Luz - Rua Stelio Machado Loureiro, 133 - São Bernardo do Campo - SP. C. E. "Emmanuel" - Rua Humberto de Campos, 4-A - São Bernardo do Campo - SP. C. E. "Renovação" - Av. Humberto A. Castelo Branco, 1.600 - São Bernardo do Campo - SP. Grupo da Fraternidade "João Ramalho" - Rua Dr. Carlos Mieli, 164 - Cx. Postal n.º 634 - São Bernardo do Campo - SP. União Municipal Espirita de São Bernardo do Campo - Estrada Jurubatuba, 1.600 - Caixa Postal, 58 - São Bernardo do Campo - SP.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS CEP 12.200

C. Espirita "Pai Benedito da Caridade" - Rua Antonio Julio, 104 - São José dos Campos - SP. C. E. Fraternidade - Rua Siqueira Campos, 536 - São José dos Campos - SP. C. E. Divino Mestre - Rua Rubião Junior, 640 - Fone: 21-4740 - São José dos Campos - SP. C. E. Amor e Caridade Jacob - Rua Cel. Monteiro, 816 - São José dos Campos - SP. C. E. "Amor e Caridade" - Av. Rui Barbosa, 1.046 - São José dos Campos - SP. C. E. Aprendizes do Evangelho - Av. Hevio Baracho, 157 - São José dos Campos - SP. C. E. Ivan de Souza Lopes - Rua Letonia, 100 - São José dos Campos - SP. Obra Assistencial Célio Lemos - Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 - Fone: 21-4749 - São José dos Campos - SP. União Municipal Espirita de S. José dos Campos - Rua Rubião Junior, 640 - Fone: 21-4749 - São José dos Campos - SP.

TABAPUA CEP 15880

C. E. Rio do Rio Branco - Rua Adinal Moreira, 827 - Tabapuá, SP.

TATUI CEP 18.270

C. E. "Jesus Maria José" - Rua Prudente de Moraes, 107 - Tatui - SP.

TAUBATE CEP 12.100

As. E. Beneficente Joana D'Arc - Rua do Colégio, 151 - Taubaté - SP. C. E. União e Caridade - Rua Dr. Souza Alves, 142 - Fone: 2-2427 - Taubaté - SP. C. E. José de Anchieta - Rua José Marcelino de Moraes Filho, 190 - Taubaté - SP. C. E. Paz, Amor e Caridade - Rua José Vicente de Barros, 1597 - Arêão - Taubaté - SP. C. E. Fé, Amor e Caridade - Av. Campinas, 547 - Chácara do Visconde - Taubaté - SP. C. E. Pai Jacob - Rua Eduardo Rabelo Sobrinho, s/n.º (anexo ao 222) - Vila Albina - Taubaté - SP. Cruzada de Redenção Maria de Nazareth - Rua 4 de Março, 194 - Taubaté - SP. Grupo Espirita "Irmão Tomas" - Rua Dr. Rebouças de Carvalho, 69 - Rua Afonso Moreira, 62 (fundos) - Taubaté - SP. C. E. Jesus de Nazareth - Rua Major Zanini, 59 - Tremembé - Taubaté - SP. 4.º Conselho Regional Espirita - Rua Dr. Rebouças de Carvalho, 69 - Cx. Postal, 70 - Taubaté - SP. Legião da Caridade Francisco de Assis - Departamento do Centro Espirita União e Caridade - Rua Dr. Souza Alves, 142 - Fone: 2-2427 - Taubaté - SP. União Municipal Espirita de Taubaté - Rua Dr. Rebouças de Carvalho, 69 - Cx. Postal, 70 - Taubaté - SP.

VALPARAISO CEP 16.880

C. E. Paz e Felicidade - Caixa Postal, 25 - Valparaíso - SP.

OUTROS ESTADOS

Allança Municipal Espirita de Anápolis - Av. Goiás, 1.240 - Anápolis - GO - CEP 77.100. Casa Espirita "Eurípedes Barsanulfo" - Rua Gazeta da Tarde, 235 - Taquara - Jacarepaguá - RJ - CEP 20000. C. E. da Prece - Rua João XXIII - Cx. Postal 56 - Uberaba - MG - CEP 38.100. C. E. "Casa de Emmanuel" - Rua Cassiano Lopes - Salvador - BA - CEP 40000. C. E. Caminho da Redenção - Rua Barão de Cotegipe, 43 - Salvador - BA - CEP 40000. Comunhão Espirita Cristã - Caixa Postal, 92 - Uberaba - MG - CEP 38.100. Fed. Esp. da Bahia - Cruzeiro de S. Francisco, 8 - Salvador - BA - CEP 40000. Fed. Esp. do Estado de Goiás - Rua 3, n.º 160 - Goiânia - GO - CEP 74.000. Grupo Espirita "Humberto de Campos" - Rua Isaac Martins, 5 - Balsas - MA - CEP 65.800. Inst. Espirita da Bahia - Rua Independência, 43 - Salvador - BA - CEP 40.000. Inst. Kardecista da Bahia - Rua João de Deus, 6 - Salvador - BA - CEP 40.000. Inst. de Cultura Espirita de Juiz de Fora - Rua de São Mateus, 1001 - Juiz de Fora - Minas Gerais - CEP 36.100. Seara Espirita "Humberto de Campos" - Rua Isaac Martins, 4 - Balsas - Maranhão - CEP 65.800.



COMECE PELO COMEÇO Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

Promoção C.M.E. - Conselho Metropolitano Espirita - São Paulo Órgão da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

ESPIRITISMO CIÊNCIA

SERIA O PERISPÍRITO UM MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO?

"Quando o Espírito deve encarnar-se num corpo humano em via de formação, um laço fluidoico, que é a expansão do seu perispírito, prende-o ao germen para o qual se acha atraído por uma força irresistível desde o momento da concepção. A medida que o germen se desenvolve, o laço se estreita; sob a influência do "princípio vital matéria" do germen", o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, une-se molécula a molécula, com o corpo que se forma; de onde se pode concluir que o Espírito, por intermédio do seu perispírito toma de algum modo raiz nesse germen, como uma planta na terra. Quando o germen está inteiramente desenvolvido, a união é completa, e então ele nasce para a vida exterior".

(Kardec, A. — Genese, Cap. XI — Vers. 18)

O Mágico Reconstitui o Relógio

O salão de espetáculos estava repleto. Uma onda de "suspense" varreu a assistência quando o mágico atirou o belo relógio de ouro dentro do almofariz e, empunhando o pesado socador, reduziu-o a franjalhos.

Não resistindo a emoção, o dono do precioso objeto ergue-se na platéia, disposto a protestar e a responsabilizar o mágico pelo dano. O prestidigitador acalma-o imediatamente:

— "Um instante, cavalheiro! A mágica ainda não terminou... Acalmem-se, por favor."

O homem visivelmente contrariado, sentou-se, comentando algo com os espectadores vizinhos.

Em seguida, o mágico despejou ostensivamente aqueles fragmentos de relógio dentro da cartola. Toda a assistência, atônita, viu cair em peças do relógio desmontado, deixando vazio o almofariz.

— "Atenção senhores! Aqui estão os fragmentos do relógio de ouro do cavalheiro."

Virando a cartola para o público, mostrou o confuso amontoado de molas, engrenagens e outras peças da valiosa máquina. Grande emoção na assistência! O dono do relógio transpira abundantemente.

— "Senhores e senhoras, agora atenção!"

É tomando sua baqueta-mágica, o ilusionista mexeu toda aquela massa de fragmentos, à medida que ia despejando dentro da cartola o líquido vermelho de uma jarra empunhada com a sua mão esquerda. Densa fumaça branca ergueu-se do interior da cartola!

— "É um ácido altamente corrosivo, senhores e senhoras!"

Mais surpresa! Um murmúrio percorreu o salão. O mágico tomou, então, um pano coberto de estranhos desenhos co-

loridos, mostrou ao público ambos os lados do tecido semi-transparente e cobriu com ele a cartola. Fez misteriosos sinais cabalísticos, traçando-os no ar com a baqueta, enquanto a orquestra tocava música adequada ao momento.

— "Um, dois, três!!!"
O pano é retirado rapidamente. O mágico aparece a cartola e mostra seu interior ao público. Lá está o relógio reconstituído totalmente. Retira-o e, descendo à platéia, entrega-o solenemente ao dono, fazendo uma inclinação em sinal de agradecimento. Uma prolongada salva de palmas acompanha a simpática e sorridente figura do mágico, que novamente assoma ao palco sob a luz dos holofotes.

A orquestra executa uma marcha triunfal, enquanto o pano do palco fecha-se lentamente e o mágico, agradecendo as reiteradas palmas, retira-se para um intervalo.

Logo mais será apresentado o número especial. Exibir-se-á o espetáculo mais eletrizante e incrível da noite, denominado a Mágica da Vida.

O Segundo Ato

A orquestra inicia a abertura do segundo ato, tocando suave e majestosa sinfonia, enquanto o pano do palco vai se abrindo devagar. O cenário surge aos poucos. A surpresa é geral. Não se vêem os alegres e coloridos painéis de fundo, nem os estranhos biombo com decorações chinesas. Tudo é simplicidade, predominando o branco. No centro do palco encontra-se um balcão coberto de mármore. Sobre ele vêem-se baldes de vidro, tubos cristalinos, balança, microscópio, retortas e outros aparelhos desconhecidos.

Surge novamente o mágico. Desta vez, em lugar da casaca, ele se veste simplesmente, envolvendo um avental branco, com

Sergivan
DU MARRICK
(Exclusivo para
Folha Espirita)

seadas e praias. Ela forma camadas mais ou menos espessas, de um vermelho brilhante, como estão vendo. A superfície dessas esponjas é revestida por lobos grandes e irregulares, como se vê aqui."

Uma vez apresentado o animal aos espectadores, o ilusionista decidiu fazer logo a mágica, pois cerca da terça parte da assistência abandonaram o salão, e mais da metade dos restantes, dois terços já estava começando a dormir.

Segundo ele explicou, iria reproduzir a façanha de um grande mágico, o eminente biólogo, Professor H. V. Wilson.

Tomou a esponja e começou a reduzi-la a franjalhos como havia feito com o relógio de ouro do espectador aflito. A seguir, triturou todos os pedacinhos da esponja, usando aparelhos mais adequados do que o almofariz. Finalmente, obteve um verdadeiro mingau formado pelas células da esponja, misturadas com água do mar que estava no vasilhame de onde fora retirada. Passou tudo aquilo pelas malhas de um filtro feito de tecido finíssimo! Pobre animal!

A essa altura, apenas três pessoas estavam acordadas, o mágico, o ajudante e o dono do relógio, que até então não havia conseguido pregar os olhos devido ao susto. Desse modo somente eles puderam assistir ao climax do espetáculo.

O mágico verteu aquele charope de células em um recipiente com água do mar. Com poderosa lupa o único espectador restante pôde ver a mágica: Aquelas células livres entraram em atividade segregando filamentos e ligando-se umas às outras. Cada uma parecia saber aquilo que lhe competia fazer. Pouco a pouco foram reconstituindo a esponja, formando o esqueleto, organizando as camadas de tecido cutâneo, os canais de células cilindricas, os lobos, etc. Depois de um determinado tempo lá estava o animal reconstituído, tal qual ocorreu com o relógio do espectador!

Terminado o segundo e último ato do espetáculo, o homem do relógio abandonou sozinho o recinto, pois, entretido em ver a mágica da vida, não notou que todo mundo havia saído, inclusive o ilusionista e seu ajudante!

É isso aí. Geralmente a maioria tem mais interesse pelo ilusionismo, prefere a mágica de palco, os espetáculos ruidosos, a verbosagem vazia. Entretanto a mágica da vida tem mais valor, é a legítima, embora seja exibida na solidão dos laboratórios, acompanhada por reduziíssima platéia. Que fazer?

A Entropia e a Vida

A maioria dos biólogos está de acordo em um ponto: A vida é um fenômeno de crescente organização. Ainda mais, ela se caracteriza por ter um alvo a atingir, um programa a realizar. Tais propriedades resultam em

processos que contrariam a natural propensão da matéria para descer a sucessivos níveis de desorganização. De fato, a tendência para a desorganização, para o desnivelamento energético é uma constante no Universo. Em Termodinâmica dá-se a este fenômeno a designação de entropia. É a lei de Carnot — Clausius, ou o 2º Princípio da Termodinâmica. Entretanto a vida mostra-se rebelde a tal princípio. Embora nas operações energéticas ela se valha da referida lei, no balanço geral ela ascende a níveis antientrópicos. Ela manifesta estágios de crescente organização. Ela evolui positivamente.

Por amor de brevidade, deixaremos de analisar a espantosa história da evolução biológica, para focalizar apenas uma fração infinitesimal da mesma: a evolução embriológica. Os animais normalmente formam-se a partir de uma única célula, o ovo. Este começa por dividir-se à custa de sucessivas cariocineses, até constituir uma mórula. A mórula converte-se em uma blástula, isto é, uma bolinha oca contendo no seu interior um líquido segregado pelas próprias células. A medida que a blástula vai crescendo em virtude da multiplicação celular, surge uma depressão em uma zona de sua superfície externa. Esta invaginação progredirá mais tarde, pelo interior do embrião e irá formar o sistema gástrico. Temos portanto uma gastrula.

Nesta fase já se distinguem o endoderma e o ectoderma. O ectoderma sofrerá posteriormente uma depressão longitudinal em forma de calha, de onde surgirão a medula espinhal e o encefalo. Depois serão produzidas as células dos folhetos mesodérmicos, os quais originarão os órgãos internos, os vasos sanguíneos, o esqueleto, etc. A tarefa prossegue incessantemente, como se fosse dirigida por habilíssimo construtor. Finalmente, de estágio em estágio, o ser vivo vai passando pelas sucessivas fases embriológicas, para logo mais fazer sua entrada triunfal no cenário da vida. Como e por que ocorre isso? Eis um enigma desafiador.

Descrevemos de maneira muito resumida e imprecisa o impressionante fenômeno da evolução embriológica. Nele ressaltam-se dois pontos importantes:

1 — A recapitulação, em que os estágios sucessivos da ontogênese embrionária parecem reproduzir resumidamente as etapas da evolução do filum a que pertence o animal;

2 — A precisa "coordenação e diferenciação" celular, que parecem obedecer a um plano de organização bem definido, destinado a alcançar um determinado alvo, o indivíduo completo.

Edmund W. Sinnott, referindo-se aos fatos atrás mencionados, diz o seguinte:

— "Alguna coisa inhereente à massa inteira, algo residindo em sua constituição genética fundamental, leva-a a marchar firmemente em direção a uma precisa culminação. A natureza desse "algo" que coordena as multifárias atividades do crescimento dentro de um harmonioso sistema, que o dirige em um correto sentido, é o maior problema ainda não resolvido da Biologia."

(Sinnott, E. W. — The Biology of the Spirit, New York: The Viking Press, 1957, 31)

O Prof. E. W. Sinnott, Deão da Faculdade de Medicina da Universidade de Yale, certamente devia estar a par das descobertas da genética; da existência do DNA e do código genético inscrito na sequência dos pares de "adenina + timina e citosina + guanina", ao longo das cadeias fosfatadas de desoxirribose; da função das kinetinas controladas pelos repressores, etc. Entretanto Sinnott considera que o problema da morfogênese embrionária é um problema ainda não resolvido pela Biologia. Existiria Um Modelo Organizador Implicado nos Processos Biológicos?

Lamentavelmente não dispomos de espaço suficiente para uma completa análise deste problema. Para não nos alongarmos muito, apenas mencionaremos alguns pontos relevantes.

A Biologia tem-se orientado mais pelos aspectos bioquímicos e biofísicos dos processos da vida. A morfogênese, por exemplo, tem sido reduzida a termos de propriedades de compostos químicos altamente complexos. Entretanto, há fenômenos intimamente relacionados com os organismos vivos, que parecem nada ter a ver com as estruturas biomoleculares. Referimo-nos, por exemplo, às funções paranormais. Tais funções seriam inexplicáveis em termos de propriedades físico-químicas da matéria. Mesmo alguns dos inúmeros fatos da Biologia semelhantes àquele da reconstituição da esponja pedem explicações mais precisas. Talvez, tenhamos de lançar mão, também, de outra categoria de fatores, tais como os campos de forças organizadoras.

O Dr. Harold Saxton Burr e seus colaboradores, na Universidade Yale, após mais de trinta anos de metuculosa pesquisa, descobriram que "todos os seres vivos — do homem

ao rato, das árvores as sementes — são modelados e controlados por "campos electrodinâmicos", os quais podem ser medidos e mapeados com modernos voltímetros de uso comum". Concluiu ainda, que "estes campos da vida", ou campos-L, são os "modelos básicos de toda vida neste planeta". (Burr, H. S. — "Blueprint for Immortality", Londres: Neville Spearman, 1972).

O prof. G. D. Wassermann admite a existência de estruturas de campo pré-existent e ligadas aos processos biológicos. Incluiu em sua teoria também as estruturas responsáveis pelas funções paranormais. (Wassermann, G. D. — "Esboço de uma Teoria del Campo de la Forma y Comportamiento de los Organismos", "Percepción Extrasensorial", Buenos Aires: Eudeba, 1961, 75-99).

Entre os fatos que sugerem a existência de um modelo organizador biológico implicado nos processos da evolução biológica e do desenvolvimento embriológico, estão os estranhos casos de reencarnação com marcas de nascença. Tais casos foram registrados pelo Prof. H. N. Banerjee, pelo Dr. Ian Stevenson e pela equipe do IBPP.

A ocorrência de algumas dessas marcas de nascença poderia ser explicada através da ESP (percepção extra-sensorial) e da PK (psico-cine-sia). Todavia há numerosos casos de reencarnação cujas circunstâncias eliminam totalmente as possibilidades de uma captação por ESP, seguida da ação psicocinética por parte da gestante. Bastariam tais casos para demonstrar-se a fraqueza da hipótese acima citada, a menos que se empreste ao inconsciente as faculdades e poderes atribuíveis à Divindade. Aí então resvalaríamos para a Metafísica, porque as pesquisas de laboratório não aduzem nenhum apoio à hipótese da super-ESP e muito menos à de uma "super-PK" como seria necessário suportar também. A respeito da hipótese da super-ESP convém ouvir-se a opinião do Dr. William G. Roll, Diretor de Pesquisas da "Psychical Research Foundation", Inquirido pelo Dr. Robert H. Ashby se ele considerava a hipótese da super-ESP uma tese razoável e consistente, com comprovação válida e evidente, ou aquilo que Alan Gould chamou de "um mito", sua resposta foi incisiva:

— "Um mito. A hipótese da super-ESP é incapaz de ser cientificamente válida porque é impossível de ser refutada ou melhor contrariada."

("The Case for Survival", An Interview With William Roll, Theta, Durham: 1975, no. 45, 4-5).

Realmente, esses tipos de hipótese são irrefutáveis e ao mesmo tempo verificáveis experimentalmente. Por isso não têm nenhuma validade científica. Elas fazem lembrar aquela anedota do químico que em um congresso afirmou haver descoberto o solvente universal. Alguns dos congressistas duvidaram da comunicação e resolveram pôr a coisa à prova. Pediram, então, ao expositor, a fórmula do fabuloso solvente. O químico pediu desculpas: não podia revelar a fórmula porque era um produto tão importante, que se tornaria um segredo de Estado! Mas os congressistas não se deram por achado; pediram que ele trouxesse ao plenário uma amostra do solvente e fizesse a demonstração do seu poder. A esta altura, o químico respondeu: — "Impossível, senhores; não há vasilha que sirva para transportá-lo, ele dissolve tudo. Como refutar a comunicação do químico? Como aceitá-la?"

Os casos de reencarnação com marcas de nascença, são aqueles em que os pacientes dão prova de recordar-se de uma encarnação anterior, na qual morreram vítimas de ferimentos graves e que, ao nascer, trazem as marcas dos aludidos ferimentos. Estes aparecem em forma de feridas, escarras, ou cicatrizes, exatamente nos mesmos lugares do corpo em que a personalidade anterior foi atingida. Tais casos são numerosos. Stevenson apresentou na Sociedade Paulista de Medicina de São Paulo, em 1973, nada menos de 70 (setenta) ocorrências desse tipo. Banerjee refere-se a algumas dezenas de casos. O IBPP possui três casos em sua coleção.

As referidas marcas de nascença sugerem a existência de um "modelo" prévio implicado na formação do embrião. Provavelmente, sua influência é "fenotípica" e não "genotípica". Em outras palavras, ele não parece intervir nos processos relacionados com os caracteres estritamente genéticos. Sua atividade deve ocorrer simplesmente na forma final atingida pelo feto e independentemente de prévia alteração dos fatores cromossômicos.

Neste ponto devemos refletir sobre a informação dada pelos Espíritos a Allan Kardec a qual transcreveremos como epígrafe deste artigo.

O espírito de André Luiz também traz-nos importante informação acerca deste problema.

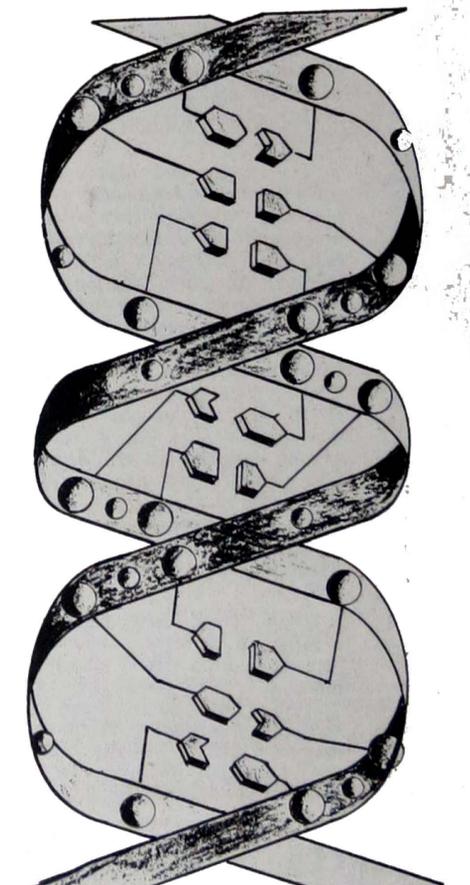
— "Para definirmos, de alguma sorte, o corpo espiritual, é preciso considerar, antes de tudo, que ele não é o reflexo do corpo físico, porque, na realidade, é o corpo físico que reflete, tanto quanto ele próprio, o corpo espiritual; retrata em si o corporal que lhe preside a formação". (Xavier, F.C. e Vieira, W. — "Evolução em Dois Mundos" — pelo espírito de André Luiz — Rio: FEB, 1959, II, 25).

Na linguagem empregada por André Luiz, "corpo espiritual" corresponde a "perispírito" na nomenclatura Kardeciana.

CONCLUSÃO

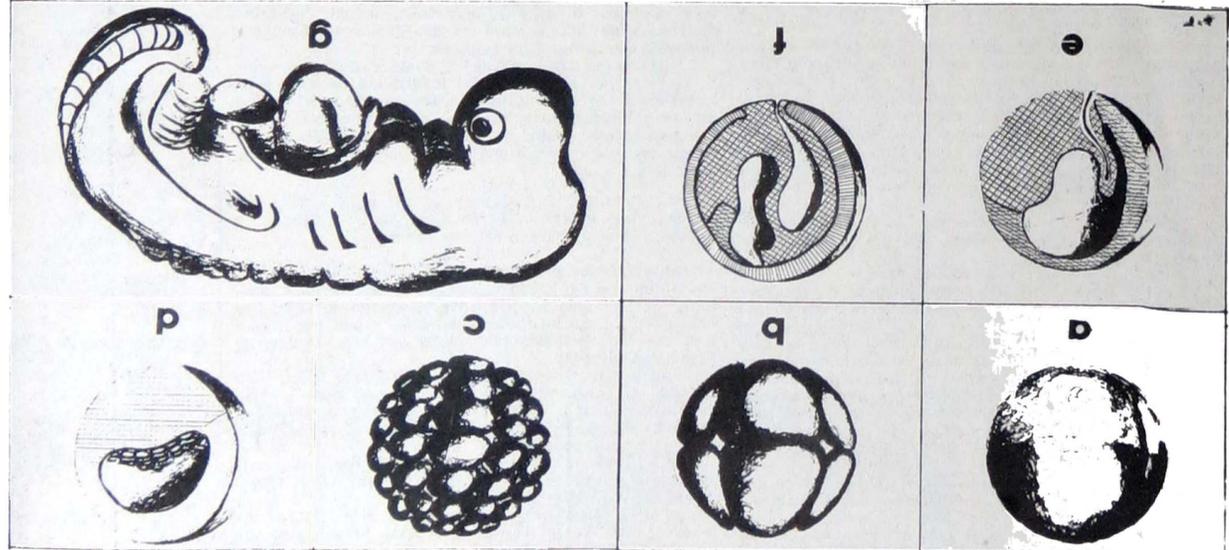
Vemos, por esta rápida análise do problema da organização biológica, a importância da investigação científica visando à verificação de determinadas informações trazidas pelos Espíritos. Muitas pessoas criticam as comunicações espíritas, afirmando que os Espíritos se omitem quanto às questões científicas, dando mais ênfase à parte moral ou religiosa. Entretanto, aqueles que procuram cotejar os resultados da investigação científica com as revelações obtidas pelos processos mediúnicos, não raro se surpreendem com a consistência das mesmas.

Devemos considerar de grande relevância a investigação dos fatos paranormais, mormente aqueles concernentes aos postulados básicos do Espiritismo. Colocamos em primeiro plano, neste sentido, a pesquisa da reencarnação, tendo em vista as suas implicações com o problema da organização biológica.



- ◀ ADENINA
- ◀ GUANINA
- ◀ CITOSINA
- ◀ TIMINA
- 2-DESOXIRIBOSE
- FOSFATO

Um fragmento de molécula do ADN (ácido desoxirribonucleico). Crê-se que, ao longo das extensas espirais moleculares do ADN encontra-se o código genético que comanda a formação total de um ser vivo. Estas moléculas fazem parte dos cromossomos. Entretanto, os sinais de nascença (birthmarks) observados em certos casos que sugerem reencarnação parecem nada ter a ver com aqueles códigos genéticos. Por que?



a — O ovo sofre a primeira divisão cariocinética.
b — A divisão do ovo prossegue.
c — Após algum tempo ele toma o aspecto de uma amora, esta fase é por isso, chamada de mórula.
d — Surge uma cavidade oca, a blastocèle, e o embrião atinge o estágio de blástula.
e — Inicia-se a fase de gastrulação.
f — Os folhetos começam a formar-se.
g — Aspecto do embrião após 3 semanas.
O ser vivo parte de uma única célula, o ovo. Por meio de sucessivas divisões cariocinéticas, ocorre, com toda a precisão, a construção de um ser vivo complexíssimo. Parece que cada célula originada do ovo sabe perfeitamente o que deve fazer. Será que apenas o código genético do ADN responderia por este comportamento das células embrionárias? Por que, então, ocorre a recapitulação?

CAPÍ-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade

VIDAS ABSURDAS



Nancy Puhlmann Di Girolamo

Ele era um artista mesmo antes de vir a ser médico. Poderia se tornar famoso violinista, se o quizesse.

Quando terminou seu curso de medicina estavam abertas diante dele todas as portas. A riqueza, a notoriedade, os prazeres, o aprimoramento continuado na ciência...

Contudo ele tinha o raro costume de olhar com os olhos de dentro para o mundo de fora. Foi abrindo cada vez mais esses olhos e alargando sempre mais o seu círculo. Focalizou o que havia, a seu ver, de mais carente, mais desamparado, mais desprestigiado.

Viu isso numa terra, num pedaço de terra onde os seres humanos gemiam e morriam sem qualquer socorro, desses que outros pedaços de terra podiam até esbanjar. Eles estavam sos com seus prolemas de fome, de doença e de cultura; não havia hospital, nem médico, nem remédio, nem conhecimento. Os habitantes eram rústicos, simplistas, selvagens.

O médico artista achava que todos são irmãos e que a família humana tem, substancialmente, a mesma raiz, o mesmo pai.

Fez a sua opção. Escolheu seu local de vida.

Foi para a terra dos gemidos conviver com os irmãos desafortunados, exercendo lá em todas as horas de seus dias, a sua profissão de médico e afinando a sua sensibilidade de artista no fundo da alma.

Muita gente se perguntou: Afinal por que o Dr. Alberto Scheitzer teria escolhido esse absurdo tipo de vida?

Morreu como um indivíduo qualquer e a próxima geração certamente não saberá que ele existiu e fez tal sacrifício.

Outra vida absurda foi a daquele hindu magro, quase caquético que era recebido pelos países mais sofisticados do oriente, sem se importar com nenhuma expectativa, apenas envolvido em uma espécie de lençol branco, geralmente com seus cumpridos e finos pés no chão. Ele era um advogado, um homem de boa casta, um chefe oficial, um líder, um poderoso. Lutava por seus ideais e pelo seu povo mas com estranho estilo de luta, através de desconcertantes silêncios, longos jejuns ou prolongadas caminhadas. Por esses surpreendentes meios procurava atingir o diálogo do entendimento, a união de opostos e a vitória sem as armas oficializadas.

Chamava-se Gandhi. Seu povo e também os outros povos o denominavam o Mahatma e o apóstolo da não violência.

Acabou assassinado por um dos seus próximos.

Houve até quem analisasse a ocorrência do assassinato como a única coisa não surpreendente de toda aquela absurda vida.

E aquele homem nascido em Belém de Judá, o mais absurdo de todos os que vieram aqui na terra?

Este desde pequeno já estava apresentando atitudes e comportamentos diversos de qualquer outra criança. Não entrou em nenhuma estrutura de seu tempo embora cada grupo procurasse rotulá-lo. Foi chamado nazareno, rabino, rei dos reis, santo dos santos, Deus encarnado e, mais tarde, o anarquista, o revolucionário, etc. etc.

Na verdade, não parecia homem. Parecia anjo, querubim. Dizia que veio à terra para trazer uma mensagem e para dar testemunho dela. Fez isso realmente mas tanto a mensagem quanto o testemunho eram absurdamente superiores e inesperados: amar inimigos, orar por caluniadores, dar a túnica alem da capa, emprestar sem pedir restituição, só atirar pedras se estiver limpo, ... e tudo isso como programa e condição de felicidade!

É claro que sua vida aqui na terra só poderia acabar pregada numa cruz — a forma infamante da época.

Note-se que ele mesmo precipitou os acontecimentos e foi ao encontro do suplício, como quem escolhe livremente todos os detalhes. Deixou o sangue de seu corpo semear a terra, do monte à planície. Talvez, por isso, nunca a terra poderá subtrair-se da sua presença.

—*—

A gente encontra ou ouve falar, aqui e ali de algumas pessoas que procuram viver mais ou menos assim, absurdamente, fora da lógica, do consenso, do repetitivo. Minorias que nem chegam a fazer número nas estatísticas.

Vidas absurdas!

Nós outros, não. Aqui estamos numa luta ingente para manter nosso próprio conforto, nosso pedúnculo, nosso status, prazeres do dia a dia, nossa longevidade terrena, porque afinal a lógica comum nos indica que "quem gosta da gente é a gente mesmo".

Presumimos que é mais prudente não parar e refletir para que permaneça colado, semi adormecido, aquele eu interior que pode até colidir com a colorida personalidade social que conseguimos apresentar.

Isso de olhar para fora com olhos de dentro, deixar que nos explorem e ainda oferecer mais, falar de paz na hora exata em que a discussão nos favorece, até nos torna um pouco Dom Quixotes nos moínhos de vento... O dilema não é ser lógico ou ser absurdo dentro dos atuais critérios da maieiria?

E verdade que apesar disso, continuamente imensamente insatisfeitos, intranquilos e infelizes, procurando no relacionamento superficial, no ruído variado, no oceano de palavras convencionais, esquecer o nosso tédio interior, a nossa suspeita de vazio, o nosso cansaço de futilidade e a vaga saudade de promessas longínquas e de ideais anquilosados. Dizem que aquelas pessoas de vidas absurdas, sentem e irradiam grande paz interior. São espontâneas e felizes. Elas até nos olham com amor e compreensão sem se sentirem superiores, como se olhassem nascituros nos berçários, na certeza da fatalidade do crescimento.

Então, impõe-se honestamente a pergunta: Será que, a nossa lógica de maioria não é apenas um disfarce — mais popularmente dizendo — um despeito, por não conseguirmos ainda aquilo que, bem no fundo, é o cerne do que desejamos, isto é, sermos um dia iguais a eles?



ONDE ESTÁ O AMOR ?

Adail Andriolo



Encostado à janela do grande hospital, onde fora visitar um enfermo, via, lá embaixo, a corrida vertiginosa dos carros, numa competição sem sentido, a tal ponto que os minúsculos veículos mais se me afiguravam instrumentos de guerra do que meios de transporte.

Contristado, olhei o enfermo que convalescia de delicada operação e confrontei, mesmo sem querer, os dois extremos tão comuns nos mais variados lugares do conturbado mundo de hoje: de um lado, doentes lutando para recuperar e preservar a saúde; de outro, pessoas sadias e fortes, agindo levemente e jogando perigosamente com a vida.

Que espécie de propósito, penso, pode justificar a atitude destes últimos, quando nos exemplos gritantes dos primeiros, o amor à vida e o restabelecimento da saúde repontam como os prêmios mais cobiçados? Para o enfermo, a maior riqueza é a saúde. E por que não-o é também para o sadio? Por que ignorar a luta regada de lágrimas e sofrimentos de todos quantos, presos aos leitos, anseiam por reconquistar o equilíbrio orgânico e a paz de espírito?

A leveidade dos que jogam com a vida por certo diminuiria se os hospitais fossem mais visitados e os enfermos pudessem, através de suas feridas físicas e morais, chamar a responsabilidade os que ainda desconhecem a importância da existência e o que representa a dívida de viver.

Deixo a janela e apanho os jornais do dia. As notícias não apaziguam as minhas reflexões. Violências, arbitrariedades, cinismo, roubo, sensacionalismo traduzem bem os contrastes entre a saúde e a doença, mostrando que também entre o bem e o mal há muitos que ainda não sabem escolher.

Percebe-se que o mundo está convulsionado e uma perturbação moral está nitidamente caracterizada nesses atos tresloucados, onde a exaltação das paixões e a explosão de sentimentos inferiores, assumem proporções jamais vistas.

Onde está o Amor? pergunto a mim mesmo e volto à janela.

Olho, agora, não mais para os carros fugitivos ou para as pessoas que se acotovelam, mas para o horizonte ligeiramente acinzentado, como se de toda parte, canos expelindo fuligem fossem orientados para pincelar dramaticamente o quadro da natureza. Nuvens pesadas e escuras ocultavam o poderoso astro, impedindo-o de iluminar mais intensamente a grande cidade, implantada no pequenino planeta em que os homens cumprem, ainda que o ignorem, uma grande tarefa: a de crescerem em virtude e sabedoria.

Confesso que, ante aquele quadro, deixei-me tomar pelo desânimo, face à paisagem escura que bem se amoldava à do meu íntimo.

Onde está o Amor? perguntei ainda.

E, antes que outra cogitação me assaltasse, à porta surgiram alguns visitantes, os quais, sorrindo, entraram, trazendo uma nota diferente ao ambiente tão nostálgico que talvez eu próprio tenha criado. Ainda mais, como se uma resposta de mais alto quizesse modificar a minha disposição, eis que, rompendo as densas nuvens, tão fugidias como os veículos, surge belo e imponente o sol, derramando a sua luz e calor sobre tudo e sobre todos. Admirado, contemplou-o e sorri alegremente, procurando entender o incessante desdobrar da vida.

Sim, ali estava a resposta. O Amor, como o sol, sempre está presente. Afastemos as nuvens e ele, o Amor, surgirá como resposta a todos os problemas da humanidade. Basta que saibamos irradiá-lo ou que queiramos recebê-lo.

Onde está o Amor? O amor está em nós, como o próprio Deus.

OS ESPÍRITOS AJUDARAM-NA

W. Garcia

Naquela manhã ela se levantou triste. Ajudada pela quase melancólica chuva que caía insistentemente, desde o início da noite que se findara, Maria Celeste cedera ao desânimo, que tomou conta de todo o seu ser, fé-la desalentada, uma caricatura daquela jovem cheia de alegria e sorrisos constantes.

Acuada em seu leito, parecia padecer de doença desconhecida, que médico algum haveria de dar jeito.

Em seu espírito, um turbilhão de pensamentos passava, contribuindo ainda mais para manter a tensão. Cogitando das lutas e dos revezes dos últimos tempos, não sabia a que atribuir tamanhas dificuldades em encontrar o tão sonhado emprego.

Seus conhecimentos espirituais, colhidos nos livros do Mestre de Lion, que tanto a embalsamaram nos momentos de solidão, pareciam agora perder-se, irremediavelmente, nas trevas da descrença, pois nem eles, neste momento, eram suficientemente fortes para erguê-la do leito e fazê-la continuar a luta. Ou melhor, quase não eram... No fundo, no fundo mesmo, ela os sentia agirem.

Mas, como a mente humana, jungida a este corpo somático tão grosseiro, perde-se — porque gosta — nos devaneios e imaginações tristonhas egoisticamente heróicas — muitas vezes, Celeste preferia alimentar — e alimentava — os pensamentos de derrota, de perda de uma batalha.

As horas passavam, lentas para ela, lépidas lá fora. Olha que poucas vezes, desde que dera conta de si, tão tarde se levantou. Mas naquela manhã, pouco propensa estava a fazer alguma coisa de útil.

Pensar... Pensar... eis o que ela fazia. "Três meses lá se vão, em que luto por um emprego e nada. Desde setembro último, quando deixei o Banco, precisando ocupar-me com os fins de estudo na Faculdade de Belas Artes, busco consegui-lo, mas só tive decepções".

"O curso foi bem, o diploma eu o tenho, mas de que me vale? Fiz inscrições sobre inscrições. Onde havia uma vaga para professora eu estava. Foram mais de dez, mas, em todas elas, no momento do resultado, a quase que invariável resposta: seus testes foram bons, porém precisamos de elemento mais experiente".

"Bati por todos os lados, recorri aos conhecidos, que poucos são nesta cidade imensa. Todos se propuseram a me auxiliar, entretanto, ainda assim nada..."

"Agora, o que fazer. O dinheiro acabou, as coisas em casa vão de mal a pior, meus irmãos necessitam de minha ajuda, e eu neste estado".

Veç por outra olhava pela vidraça a chuva intermitente que descia e retornava às suas cogitações.

"Hoje tenho que ir à Federação, mas como lá aparecer com este desânimo".

"De nada valeu todo o esforço destes anos, o sacrifício mantido durante noites e noites, a escassez das finanças, a correria, o cansaço. Tudo em vão, inútil, perdido. Dizem que os seres humanos entregam toda sua luta por bagatelas, mas que fazer agora, se a realidade me diz que não há jeito..."

Entretantes, enquanto assim divagava, soou o telefone. Foi um bom motivo para que se lembrasse de levantar. Dirigiu-se a ele ainda alimentando os mesmos pensamentos, quando do outro lado da linha uma voz masculina dizia:

— Desejo falar com a srta. Maria Celeste.

— É ela mesma, respondeu, entre bocejos.

— Aqui é do Colégio... A srta. precisa comparecer hoje em nossa secretaria, para o preenchimento da vaga...

Como, indagou, surpresa. Queira confirmar o endereço para mim.

Assim que desligou o telefone, correu à sua caderneta de anotações e qual não foi sua surpresa ao verificar que não constava nenhuma anotação acerca de tal colégio.

Esquecendo todos os pensamentos que lhe preencheram o cérebro até então e vencendo a surpresa do momento, desfêz-se das roupas de dormir e, em poucos instantes lá estava ela a caminho do colégio.

Aquilo que era uma desilusão passou a ser um sonho. Não mais tristeza, não mais desânimo. Esperança, esta sim, deve ser o nosso motivo sempre. Em assim pensando, chegou ao Colégio.

Recebida pelo Diretor, notou-lhe, também, um quê de surpresa que logo foi abafada pelo diálogo e pela confirmação da vaga.

Em seu pensamento ficou apenas uma dúvida; como pôde ser chamada se nunca estivera naquele colégio, não conhecia ninguém dali e nem mesmo sabia da existência dele.

Somente algum tempo depois veio a saber que o fora por engano, pois, em verdade, outra era quem deveria ocupar o cargo de professora naquela matrícula. O telefonema não passara de um desses acasos inexplicáveis que acontecem comumente.

Interessada em conhecer a sorte daquela que deveria estar em seu lugar, foi informada de que, posteriormente ao seu ingresso, o Diretor do colégio, por um ato de consciência, solicitou a sua presença e, por seu intermédio, soube que já estava exercendo a profissão em outro estabelecimento, pelo que não mais pretendia a vaga.

Pôde assim Maria Celeste vencer mais uma etapa de sua vida, galgando a tão almejada experiência no ensino das artes, para o que se preparara.

Muitos dirão que isto se deve, efetivamente, ao acaso da vida, porém sabemos nós que o fato verdadeiro, tornando conto aqui, só pode ser atribuído a ação dos Espíritos que, do outro lado da vida, velam por nós e sem que lhes peçamos por nós o que está dentro do nosso merecimento.

Facilmente poderia a ligação feita pelo Diretor do Colégio ter caído em outro local que não fosse a residência de alguém que estava preparado e precisava daquela vaga, mormente quando sabemos ser S. Paulo uma cidade tão imensa.

Mas, fato ou não, foi ligar-se diretamente com aquela que, num de seus piores momentos, entretinha-se em desalentar-se da vida.

Ai está, pois, para conhecimento e meditação de todos quantos se interessam por fatos dessa natureza, um acontecimento real.

GERMANO

Não é o padre Germano da escritora Amália Soler o nosso Germano foi barbeiro em Caraguatuba, São Paulo. Conhecemo-nos na primeira Semana Espírita de Cruzeiro, e há quantos anos — a partir de aí, tivemos vários encontros em outras semanas; uma amizade nascida e vivida à sombra do Evangelho. O Germano sabia agradecer; tinha gênio alegre e era, acima de tudo, prestativo. Nas Semanas, pela manhã, ainda no dormitório costumava escanhar a barba dos semanários; na hora do almoço, era o nosso garçon; e, enquanto os seus companheiros desfrutavam uma sesta após a refeição, ele ia para a cozinha ajudar na limpeza dos pratos e talheres; na tribuna, agradava sempre, e nas suas preleções costumava citar Viana de Carvalho que conheceu pessoalmente e ouviu várias vezes. Compareceu pela primeira vez em 1958 à XV Semana Espírita de Três Rios e de tal modo ficou ligado aos espíritos terrerenses que ao despedir-se o fez com o compromisso de retornar à Três Rios em 1960 para a XVI semana. A Mocidade Espírita Bezerra de Menezes, daquela cidade, está instalada num edifício ligado ao Centro Fé e Esperança e durante as semanas espíritas, é a sua sede transformada em dormitório para os semanários. Ai, em 1958, durante uma semana, ficaram alojados vários ficrads, dentre os quais, estava o Germano. Emil o das Anjos, Os semanários fizeram do papelão dos fundos de um espelho do dormitório, o seu registro de impressões, e lá está a seguinte quadrinha deixada pelo Germano:

Saudades eu deixo à beça, Saudades levo a granel; Só uma coisa me interessa Voltar a este quartel.

Retornamos em 1960 à XVI Semana Espírita de Três Rios, como sempre patrocinada pelo Fé e Esperança, mas o Germano não veio porque um mês antes havia feito um banho de mar em Caraguatuba, o seu retorno à vida espiritual. A noite, ao chegarmos ao salão das reuniões do Centro vimos, ao lado da cadeira da presidência, uma outra vazia, com uma faixa sobre o espaldar, e em letras bem visíveis: "Germano Emílio dos Anjos". E a cadeira permaneceu assim, durante os sete dias da Semana. E estaria, mesmo, vazia?

Victorino Eloy dos Santos

ENTRE DUAS VIDAS FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER ELIAS BARBOSA ESPÍRITOS DIVERSOS

Mensagens ditadas por aqueles que partiram e dirigidas a seus familiares. MEDIUM: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER COMENTÁRIOS: Dr. Elias Barbosa PREÇO: Cr\$ 15,00 C.E.C. Comunhão Espírita Cristã Cx. Postal 92 - Uberaba-MG ATENDE PELO REEMBOLSO POSTAL

OUÇA "Retretas de Todos os Tempos" Criação e apresentação de ZAIR CANSADO Rádio Rio de Janeiro — 1.320 KHZ — Emissora da "Fundação Cristã-Espírita Cultural Paulo de Tarso" — Nos sábados — De 22,30 às 23,30 hs. — As mais famosas bandas de música civil e militares!

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL" INSTITUTO DE NEUROPSIQUIATRIA Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia ESTANCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada. CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc. DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712 ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI INFORMAÇÕES: Fones. 7-1289, 7-1339, 7-1314, 7-1364 (PABX) ITAPIRA — S.P. ESCRITÓRIO EM SAO PAULO: RUA GUIANAZES, 296/300 — Tel.: 220-6541

ASSINE FOLHA ESPÍRITA ASSINATURA-COLABORAÇÃO Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — São Paulo, SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome de "EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA." Nome: Rua: Caixa Postal: Cidade: Bairro: Estado: Código Postal: 1 ano Cr\$ 60,00 2 anos Cr\$ 100,00 Assinatura

CINEMA & TEATRO EM OUTRO ÂNGULO

Luiz Carlos
Becker



Rollerball

OU
a vitória
da

Individualidade

O que caracteriza o homem é sua individualidade. Essa é a premissa básica da qual parte o diretor Norman Jewison na realização de seu último filme, Rollerball. Quando assistir "Os Gladiadores do Futuro" é bom prestar bastante atenção para perceber que o diretor não utiliza de forma alguma o artifício da violência, para forçar a plateia mundial a se excitar com a possibilidade de um mundo cruel. A personagem criada pelo diretor em sua última cena, trava com muitos companheiros de jogo (Rollerball é uma espécie de futebol sobre patins, violentíssimo) uma "luta" de morte, pois, naquela partida as regras seriam abolidas e não haveriam penalidades. Jonathan E. vence todos os oponentes, deixando-os mortos, estendidos por terra e prova à Corporação (entidade que governaria o mundo no futuro quando não mais houvesse fronteiras) que a personalidade de um homem não pode jamais ser reduzida à massificação. Fazemos um instante de pausa para esclarecer os que ainda não assistiram a Rollerball, que essa suposta Corporação Mundial procura forçar o grande campeão de Rollerball, Jonathan E., a abandonar esse esporte. Mais tarde, descobre-se que o Rollerball foi criado para satisfação de um povo neurotizado que transfere sua violência para uma arena de crueldade e que o jogo obedece aos princípios da Corporação, não podendo haver destaque de um atleta, mas sim o aparecimento de uma massa uniforme incumbida de praticar a violência que o povo esta proibido. O filme não tem nada de gladiadores, a luta é simbólica, significa sim, que o homem é inconfundível e que sua liberdade jamais pode ser tolhida. Rollerball significa individualidade e não individualismo, façamos diferença, o esmagamento da personalidade é pior que a morte. Um aspecto que corre em segundo plano, é a composição criativa com a qual Jewison imagina o mundo do futuro, a satisfação dos instintos são permitidos pela Corporação Mundial de forma legal, todos os cidadãos do mundo futuro tomam droga para se desligarem da realidade, o sexo é libertino para mantê-los satisfeitos, o jogo é cruel e violento para saciar a massa desforme e irracional. Vale ainda prestarmos bastante atenção que o diretor deixa bem claro que a cúpula dirigente do mundo é consciente e sabe que tudo está errado. O grupo confessa ao campeão, Jonathan E., que ele deveria encarar com alegria o seu afastamento daquele jogo bárbaro. Percebemos então, que o individualismo da cúpula oprime a individualidade. Rollerball é um grito de liberdade cristã, sua violência é mera simbologia, pois devemos compreender que o homem luta pelo aprimoramento de sua alma individual.

SANGUE DIA 3 DE MAIO

Pode parecer brincadeira de nosso jornal, mas NAO é. Dia 3 de maio o sr. R. W. promove em Samoa, uma luta até a morte entre um homem e um tubarão. O sr. Wally vai se degladiar (se e que um tubarão usa gladio) com esse terrível peixe, mostrando sua destreza em matar. Aplaudimos as muitas sociedades protetoras dos animais, que procuram intervir na realização desse espetáculo bárbaro, porém, as declarações do sr. empresário que promove o artístico encontro, são: "o público da atualidade deseja ver sangue, violência e suspense". O pescador Wally vai enfrentar a fera, frente as câmaras de TV em circuito fechado para todo o mundo e deverá buscar seu arpo a nado, depois que o peixe já estiver no tanque-arena e nessa nadadinha, quem sabe, é possível que perca uma perna ou até a cabeça. Acho que até hoje, nenhum dos leitores de Folha Espirita já viu um homem sem cabeça ou um tubarão estrebuchando.

Vamos agora saber se jogamos Rollerball. É quase certo que dia 3, segunda-feira, a TV vai mostrar o encontro, ou talvez porque, o nível de audiência seja baixo, no domingo dia 9, o programa "Salada Mista" exiba portentosamente... "e agora vejamos as loucuras da vida, patati patatá...". Perguntamos: Quem vai assistir o combate? Será que alguém tem coragem de não assistir por contrariar suas concepções de paz e amor?

ALDEIAS CRISTÃS SOS:

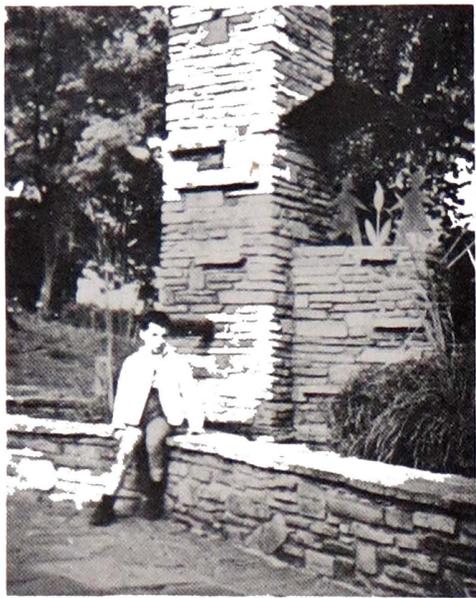
SISTEMA DE ATENDIMENTO AO MENOR ABANDONADO

Maria Júlia

Ignacio Giovine, da Diretoria Executiva da USE, na conferência de encerramento, abordando o tema: "O que espero do meu Centro Espirita?"

As Aldeias SOS foram fundadas em 1949, na Áustria, por um estudante de medicina, Hermann Grheiner, com o objetivo de dar aos órfãos de guerra um novo lar, onde houvesse carinho e amor. Adotou como sigla o brado de socorro dos navegantes SOS — expressando desse modo,

cial ou totalmente a sua manutenção, acompanhando seu aproveitamento escolar e interessando-se por ela naquilo que lhe for possível. Esta estrutura estabelece relacionamento entre as Aldeias do Brasil e do mundo. Existem 110 Aldeias em 50 países. No Brasil há cinco Aldeias SOS, lo-



Aldeia SOS — Viena — Áustria —

também o brado de socorro da criança abandonada, visando salvá-la do naufrágio físico, moral e espiritual.

A Aldeia SOS é formada por um conjunto de 15 a 20 casas-lares, onde vivem cerca de 9 crianças em cada casa, com a sua Mãe-SOS, em ambiente semelhante ao da família normal e integradas na vida da população do bairro.

A Aldeia se responsabiliza pelos menores

calizadas em São Bernardo do Campo, Poá, Brasília, Nova Friburgo e Porto Alegre, que é a mais antiga do país.

Admissão de Crianças — as crianças são admitidas na faixa etária de 6 meses a 3 anos, de ambos os sexos, após cuidadosa avaliação médica, psicológica e pedagógica. Só são aceitas as crianças que preenchem as condições mínimas de saúde e de desenvolvimento neuro-psicomotor.



D. Hermann Grheiner — fundador das Aldeias SOS

até a idade adulta, dando-lhe instrução suficiente para enfrentarem a vida futura.

Casas-Lares-SOS — são vivendas modestas, mas confortáveis, doadas por pessoas ou instituições beneméritas, que são ditas suas patrocinadoras, abrigando cerca de 9 crianças. Situa-se, geralmente, em local próximo a um bairro da cidade, não são cercadas de muros

O Dr. Vitor Alfredo Stumpf, assessor médico da Aldeia SOS de Porto Alegre, apresentou em recente Congresso Pediátrico, 1975, interessante trabalho, onde estuda a evolução de diferentes dados como crescimento, peso, estatura, perímetro cefálico, idade de ingresso e idade atual, sexo, raça, escolaridade das crianças daquela Aldeia Demonstrou que a



Lar de SOS de Viena, no Porto Alegre

e sim de telas, constituindo um conjunto harmonioso, numa paisagem bonita, arborizada, gramada e florida. São mantidos por colaboradores, contribuições de sócios e pelo trabalho árduo do Administrador, que vive também com sua família na Aldeia. Há o sistema da adoção simbólica de uma criança, por pessoas abnegadas, que lhe custeiam par-



O ESPÍRITA, 24 HORAS POR DIA

Inovando o sistema esquemático para a realização de uma semana espirita, o departamento de organização da quarta União Distrital Espirita do Conselho Metropolitano Espirita, elaborou o terceiro movimento no gênero abrangendo os bairros do Brás, Belém, Pari e o Caninde.

A "Semana" foi realizada no período de 20 a 26 de março último, conforme o calendário de atividades disposto por aquele órgão de unificação.

ASSUNTO PRINCIPAL
O tema central da "Semana": "Eu, Espirita, 24 horas por dia", permitiu, como indicador, a oportunidade de auto-análise do comportamento espirita em todas as situações da vida. Para facilitar a abordagem do assunto de maneira didática, a matéria foi subdividida em seis itens: a) Eu para comigo mesmo; b) Morro e vivo; c) Eu, o Espiritismo e minha família; d) Eu, médium, 24 horas por dia; e) Como devo encontrar o caminho do bem; f) O que espero do meu Centro Espirita?

ORADORES
Os expositores, atendendo à organização do certame, se apresentaram na

condição de entrevistados e foram respectivamente, para cada assunto: dr. Osvaldo Sibinelli, dr. Wilson Ferreira de Mello, dr. Norberto Pásqua, profa. Léa Pereira Leite de Almeida, dr. Alberto Calvo, dr. Ary Lex e sr. Ignacio Giovine.

PESQUISA

Durante o mês que antecedeu a realização do evento, as sociedades espiritas que sediaram as reuniões (Centros Espiritas: Nova Revelação, Paulo Araújo, José Barroso, Irmão Chagas, Nova Era, Irmã Renata e Pai Jeremias), estudaram os temas através de um roteiro fornecido pela UDE, após o que, as sociedades elaboraram as principais questões que foram submetidas aos conferencistas. Dessa forma o sistema permitiu uma integração total dos participantes da "Semana", pois os assuntos, relacionados entre si, foram globalizados na conferência de encerramento, que terminou por levar o mais comum dos frequentadores, a analisar a sua posição em face da instituição (e vice-versa) e os recursos de que dispõe para que ambos possam atingir os seus objetivos. (Texto e fotos de Milton Felipe)

todas as amarguras da discórdia, da violência, da ignorância e da miséria. Passa a receber então um tratamento mais humano, com carinho, alimentação adequada, higiene, convívio com sua nova mãe, irmãos, tias e comunidade, o que lhe dá condições para sentir-se feliz, em um convívio familiar. Na opinião do Dr. Stumpf, não é recomendável a admissão de crianças com mais de 3 anos, por que já têm em sua personalidade o estigma de grandes sofrimentos, e acarretam graves problemas educativos para si próprios e para as demais.

As crianças ficam sob os cuidados da entidade até terem vida independente, através de uma profissão, ou do casamento.

A Mãe-SOS — Esta é uma pessoa habilitada e treinada para exercer a função de mãe nas Casas-lares SOS, que abrigam cerca de 9 crianças. Para tal, ela deve preencher os seguintes requisitos: ser livre (solteira ou viúva, sem filhos menores), ter mais de 25 anos, ter boa saúde, ser boa dona-de-casa e gostar da vida doméstica, ter muito amor para dar às crianças, ter boa formação moral, etc.

A mãe, realmente é aquela que cria e não apenas a que gera a criança. É uma missão bastante trabalhosa e as Aldeias SOS garantem à Mãe SOS uma vida tranquila até a velhice. Ela recebe uma importância financeira mensal, que lhe dá condições satisfatórias de manutenção; é registrada em Carteira

Profissional, recebendo todas as garantias trabalhistas de acordo com as leis vigentes no país.

A Mãe SOS deve dar à criança, tudo aquilo que se espera de uma verdadeira mãe: carinho, alegria, segurança, orientação.

Religião — As Aldeias são ditas Cristãs e não têm cunho religioso determinado. As crianças são educadas na religião que a Mãe-SOS lhes orientar.

Considerando que o menor abandonado constitui um grave problema em nosso país, pois refletirá nas estruturas populacionais que deverão ser o suporte indispensável ao progresso, cumpre-nos mobilizar os recursos humanos disponíveis para atender às necessidades do menor, preparando-o para a vida.

As Aldeias proporcionam sugestões interessantes quanto ao seu sistema de atendimento ao menor abandonado. Todas elas estão filiadas à associação internacional "SOS — Kinderhof — International", com sede em Viena, na Áustria.

O Espiritismo nos ensina, pelas leis reencarnatórias que o menor abandonado com que hoje nos deparamos, poderia ter sido ou poderia vir a ser um ente querido, muito ligado a nós. Cumpre-nos assisti-lo, enquanto dispomos de condições para tal, atendendo-o fraternalmente com a nossa compreensão e carinho, colaborando no que nos for possível, com os recursos da comunidade para a sua recuperação social, psicológica e moral.

A Mãe cujo filho desenci

Mãe, enxuga teu pranto!

Zilda Giunchetti Rosin

Mãe!... Tu que fostes agraciada com o maior empréstimo que o Senhor dos Mundos pode conceder a criatura humana...

Tu que recebestes nos braços um filho de Deus, para que o tivesse junto do coração como sendo teu...

Tu que te entregastes, de corpo e alma, a lapidação dessa joia preciosa, fazendo-a rejuzir entre as sombras do Mundo...

Tu, que qual anjo tutelar, velastes o sono de seu filhinho quando enfermo...

Tu que não te poupastes, na luta do dia a dia, trabalhando e cooperando com teu companheiro, para que teu filho tivesse todo o conforto...

Tu que o auxiliastes a moldar o caráter e a desenvolver a inteligência...

Tu que não te esqueceste de implantar o Evangelho do Cristo, no coração de teu filho...

Tu que olvidastes de ti mesma para que ele pudesse viver e ser feliz...

Tu, enfim, que trazes a consciência tranquila, no dever retamente cumprido...

Enxuga teu pranto!

Agradeça ao Pai Celestial pelo valioso empréstimo que te agradeceu.

Agradeça por ter conseguido te comportares qual o Servidor da Parábola, desenvolvendo os talentos, aumentando-os.

Agradeça a Bênção da Maternidade!

Agradeça por teres contado com o auxílio dos Amigos da Vida Maior na tua sublime missão de mãe.

E, embora hoje teu rebento tenha partido para o Outro Lado da Vida...

Enxuga teu pranto!

Não o procures no semblante de outros jovens...

Não o procures nas roupas ou nos objetos que lhe pertenceram...

Não o procures na campa vazia...

Enxuga teu pranto!

Busque-o dentro de ti mesma.

No amor e no carinho que os uniram.

Busque-o na gratidão para com Deus, pelo valioso empréstimo que te concedeu.

Na gratidão para com teu próprio filho, pelas alegrias que te proporcionou.

Busque-o no amor e na caridade para com os órfãos.

Na comunhão da prece diária. E...

Enxuga teu pranto!

Sentiras que teu filho, está mais vivo do que nunca!

Crerás no reencontro do Outro Lado da Vida!

Perceberás que ele vem te visitar!

E, então, com o coração tranquilo e pleno de fé, talvez possas ouvi-lo a dizer, no Glorioso Dia das Mães:

Obrigado mãezinha!...

Deus te guarde e abençoe!...

PARAISO DO ESPERANTO

Walter Francini

A Bulgária é um dos países onde a Língua Internacional Esperanto atinge maior desenvolvimento. O escritor Roberto das Neves, residente no Rio de Janeiro, chega a afirmar que naquele país europeu se encontra o "paraíso dos esperantistas".

Por isso mesmo é com satisfação e curiosidade que tenho recebido o "Bulgara Esperantisto", órgão da Associação Esperantista local. Acredito que a remessa gratuita da revista correspondente a um plano de expansão do número de assinantes. Como quer que seja, é uma publicação interessante, cheia de informações reveladoras da pujança do movimento local.

Uma notícia curiosa que leio no número de dezembro refere-se ao êxito alcançado pelo Esperanto nos teatros búlgaros de fantoches. O teatro de fantoches da cidade de Plovdiv fez uma excursão de uma semana na Dinamarca, apresentando a peça "O Elefantinho Curioso", tirada de uma fábula de Kipling. A apresentação foi em Esperanto, com interpretação parcial em dinamarquês. O ministério local da cultura apoiou a turnê, no quadro da colaboração cultural entre a Bulgária e a Dinamarca.

Outra notícia informa que o teatro estatal de fantoches de Silven participou no 8º Festival Internacional de Teatro de Fantoches realizado em outubro de 1975 em Zarebe (Iugoslávia), com a peça "O Pequeno Príncipe", obtendo o grande prêmio do Festival, o primeiro prêmio na seção B "Novas Experiências" e o primeiro prêmio pelo melhor uso do Esperanto no palco.

O "Esperantista Búlgaro" publica muitas outras notícias interessantes, mas vou transcrever apenas a solene "promessa" formulada, pela Sociedade Esperantista "Luz da Trácia", da pequena cidade de Maritza: "Nós, a diretoria e os membros da Sociedade Esperantista "Luz da Trácia", da cidade de Maritza, distrito de Hascovo, prometemos aumentar o número de membros na proporção de 100%; angariar para a revista "Esperantista Búlgaro" 40 assinantes em 1976 e 50 em 1977; abrir em 1975 três cursos para principiantes e um para avançados; e quatro cursos para principiantes e um para avançados em 1976; aumentar a correspondência com esperantistas estrangeiros de forma que de cinco correspondentes eles passem para dez, em 1975, e para quinze em 1976; assegurar a participação de quatro professores cursistas nos Cursos Internacionais de Esperanto para Professores, em Burgas, 1976; organizar, ainda, em 1976, uma visita ao estrangeiro de um grupo de nossos membros, em reciprocidade com associação congênera.

Pede-se objetar que cumprir é mais difícil que prometer. Todavia as realizações já efetuadas pelo movimento esperantista búlgaro, dentre elas o 48º Congresso Universal de Esperanto, ocorrido em Sofia, no ano de 1963, com a participação de 3.472 inscritos, levam a crer que aquelas promessas serão cumpridas efetivamente.

ENDEREÇO UTIL

Associação Paulista de Esperanto (cursos na sede e por correspondência, biblioteca especializada, correspondência internacional) — Av. Sen. Queiroz, 279 — cis. 50 e 58 — São Paulo — SP — CEP 01026. Expediente: das 14:30 às 19:30 horas.

A MULHER NA DIMENSÃO ESPÍRITA

jací regis
marlene rossi s. nobre
nancy p. di girolamo

MEDIUM RECEBE E PINTA COM OS PÉS

CONT. 1a PAG.

particular significado para os presentes. O último foi executado com os pés.

Aqui cabe um detalhe digno de nota. "A Casa do Caminho" foi fundada há quase vinte anos atrás pela sua atual Presidente, Da. Isabel Salomão de Campos, quando essa médium que estava gravemente enferma, recuperou sua saúde pela intervenção de um espírito de elevada hierarquia — PEDRO. Escusado dizer que Luiz Antônio desconhecia esse detalhe, mas não os artistas desencarnados que, num gesto de fraternidade doaram ao Centro uma das mais belas telas produzidas até hoje, pintada na ocasião por Delacroix — PEDRO, O APOSTOLO!

TARSILA, GOYA, REMBRANDT, ETC.

TARSILA DO AMARAL como não podia deixar de ser, prestigiou a reunião completando duas telas num total de dez minutos uma das quais simbolizou o lema do Centro — um amor-perfeito — detalhe que nenhum dos componentes do GRUPO REINOIR conhecia.

Outros pintores desencarnados que estiveram presentes foram: GOYA, com 1 tela feita em 3 minutos; TOULOUSE LAUTREC, com 2 telas; PICASSO, 1 tela em 1 minuto; REMBRANDT, que em 6 minutos colocou no papel um Cristo de radiante beleza; PORTINARI, que, usando os dedos do médium mergulhados em tinta, pintou uma em 1 minuto; VAN GOGH e MONET, também usando os dedos de Luiz Antonio, reproduziram seus trabalhos. E para dar um toque todo especial aquela reunião, MONET pintou o último quadro usando ambos os pés do médium! A emoção que se apossou dos que presenciaram esse extraordinário show de mediunidade foi indescritível e via-se em muitas faces as lágrimas escorrerem.

A visita a Juiz de Fora encerrou-se com uma palestra nossa, sobre a mediunidade de Luiz Antônio, ilustrando-a com um filme mostrando seu trabalho e numerosos slides das telas. Numa apresentação foi ressaltada a importância capital do exercício constante da mediunidade, pois só a abnegação por parte do médium em se reformar intimamente, colocando-se também à disposição dos espíritos, é que possibilita a produção de obras de vulto no campo espiritual. Um trabalho desse quilate, como o próprio Toulouse Lautrec ressaltou em uma de suas comunicações, não é conseguido de um minuto para o outro. É O FRUTO DE LONGOS ANOS DE PACIENTE COOPERAÇÃO ENTRE O MEDIUM E OS ESPÍRITOS SEM ESSA COOPERAÇÃO O FENÔMENO JAMAIS ACONTECERIA!

Outro particular salientado é que a finalidade desses pintores não é a de colocar mais alguns quadros no mundo! Esse trabalho, parte de um plano que é de ordem divina e tem por finalidade MOSTRAR QUE OS ESPÍRITOS EXISTEM QUE CONTINUAM COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS QUE TINHAM QUANDO ENCARNADOS, QUE PERMANECEM ENTRE NÓS E QUE CONCEDENDO-LHES CONDIÇÕES ADEQUADAS, COMUNICAM-SE CONOSCO ENFIM, QUE A VIDA CONTINUA!



Médico Baiano: NOVO TRATAMENTO DAS EPILEPSIAS

Apesar de interessado em hipnose desde o 4º ano de medicina, Elieser Mendes só se dedicou integralmente à Psiquiatria seis anos depois de formado. Antes, fizera ginecologia e obstetrícia, com larga experiência no campo cirúrgico.

Recebera, segundo afirma, uma incumbência dos mentores espirituais no sentido de desenvolver esse trabalho na área da psicopatologia.

Há um ano e quatro meses tem clínica própria em Salvador. Denominou-a Parapsicologia Clínica, embora ache o termo Parapsicologia muito pouco abrangente e por isso incompleto.

Em 14 meses fez seguimento de 1.500 pacientes neurológicos e psíquicos, com 80% de resultados positivos, segundo afirma.

Seu método terapêutico consiste em aplicar recursos combinados — hipnose, exercícios de yoga e meditação — com a finalidade de devassar a estrutura da personalidade enferma, auxiliando-a a harmonizar-se consigo mesma.

EPILEPSIAS

Segundo seu conceito as epilepsias não constituem doenças do cérebro ou do sistema nervoso, mas sintomas de pacientes hipersensíveis. Os epiléticos seriam sensíveis desajustados e a sintomatologia que apresentam deveria ser considerada no domínio dos fenômenos parapsicológicos, carecendo, portanto, de terapêutica mais adequada.

O Dr. Elieser admite diferentes fatores de ordem física, química, traumática e energética e espiritual para as variadas manifestações sintomológicas das epilepsias. O fenômeno espiritual seria aquele originado no próprio ser ou em seu relacionamento com outros seres cujo corpo transcendental existe em nível energético.

Sendo assim, para ele, é desnecessário o uso de anticonvulsivantes no tratamento da moléstia, porque não se estará atacando a causa profunda, mas embotando a capacidade nervosa do paciente, impedindo-o, dessa forma, de desenvolver suas qualidades hipersensíveis.

CAPTAÇÃO MEDICINICA

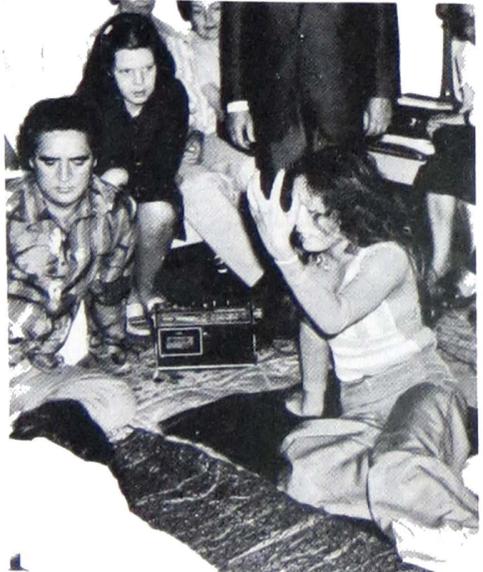
O tratamento que propõe inclui a captação através de médiuns ou sensitivos adestrados em condições de laboratório com a repetição do fenômeno em bases experimentais.

O médico balano utiliza em sua clínica vários sensitivos. Durante o transe mediúnico pode ser captada uma faixa do subconsciente do paciente ou aquilo que ele denomina de **personalidade intrusa**, isto é, um espírito, um ser destituído de matéria e que esteja atuando, negativamente, sobre o paciente.

Segundo sua experiência o paciente portador de epilepsia poderá ser beneficiado com a cura radical ou com melhora bastante acentuada em tempo que oscila de caso para caso, desde que seja submetido aos exercícios espirituais.

Para o Dr. Elieser os fenômenos epiléticos são semelhantes aos parapsicológicos, por isso, é que cultivando a hipersensibilidade esses pacientes, no seu modo de ver, poderão obter cura radical. Os exercícios espirituais substituiriam a medicação clássica.

Em seus dois livros **Personalidade Intrusa e Personalidade Subconsciente** ele desenvolve suas idéias de maneira mais ampla.



CASTRO ALVES NO CONGRESSO DE ESCRITORES

As manhãs dos dias 16 e 17 de abril foram dedicadas ao estudo de teses e as tardes a atividades plenárias. Quatro grupos debateram temas diversos — Doutrina, Jornalismo, Código de Ética e Estatutos, na manhã de sexta-feira. A comissão de Jornalismo, como não poderia deixar de ser, teve uma programação acalorada, mostrando uma efervescência positiva, já que a ala jovem, mais entusiasta e realista, pretende uma dinamização bem maior do congresso, com uma participação mais efetiva no setor de divulgação da doutrina.

No sábado outros grupos — Educação, Ciência, Literatura Espírita e Código de Ética — continuaram a análise de teses:

GRUPO V EDUCAÇÃO — Leopoldo Alves Teixeira e Irene Carvalho — "A Educação do Jovem para o Terceiro Milênio"; Demétrio Pável Bastos — "Internamento de menores: Carentes e Abandonados";

GRUPO VI — CIENCIA — Alfredo Moacyr de M. Uchoa — "O Espiritismo Científico à Face das Dimensões da Realidade"; Jorge Andréa — "Presença Espiritual na Evolução";

GRUPO VII — LITERATURA ESPÍRITA — Pedro Franco Barbosa — "Há uma Literatura Espírita?"; Maria da Paz de O. Ribeiro — "Literatura Infanto-Juvenil e a Difusão dos Princípios Básicos da Doutrina Espírita"

prensa, rádio, televisão e outros meios de divulgação) deve submeter-se aos princípios éticos gerais que ordenam a atividade profissional, nesse setor.

II — Como espírita, o jornalista, o editor e o escritor, estão também obrigados à fidelidade aos princípios da Codificação Kardequiana, expressos basicamente no "O Livro dos Espíritos".

III — Divulgar o fato com precisão em respeito ao leitor, distinguindo a informação que veicula da apreciação que faz;

IV — Evitar o sensacionalismo negativo, adotando atitude compatível com a sua formação doutrinária e o objetivo do

Espiritismo, que é a reforma do homem, caminho para a reforma da sociedade.

V — Disciplinar a publicidade, compatibilizando-a com os princípios gerais da ética e da doutrina espírita;

VI — Obediência às normas que regem o direito de autor e a publicação quando justificada das referências bibliográficas;

VII — Estes princípios serão obrigatoriamente adotados pelos que se inscreverem na ABRAJE, MENSAGEM DE CASTRO O berço da Renascença Era um viveiro de sóis Consagrado ao pensamento

De gênios, Santos e Heróis.

Nos braços de Portugal Que lhe deu, ao pé dos (Andes, Visões de altura imortal!... Chega ilustre caravana, Lisboa é a voz soberana, Tomé de Souza conduz; No entanto, entre os com- [panheiros, O armamento dos obreiros

Era a mensagem da Cruz. O ensinamento de Cristo Faz-se verdade e clarão Nas forjas em que se er- [gula O País em ascensão. Nóbrega, Anchieta, Gregório

Espalham no território O Evangelho do Senhor. E o Brasil grava, na História,

A fé cristã por vitória, Traduzida em paz e amor. Nos domínios do Univer- [so, Ninguém evolue a sós, A Humanidade na Terra É a soma de todos nós. Mas, de olhar alçado aos [círculos, Por súplica repetitivos, Em Brasília, aos céus de [Luz;

— "Brasil de perenes bri- [lhos, Pela união de teus filhos, Deus te conserve em Je- [sus.

Castro Alves (Mensagem recebida pelo médium Cândido Xavier, em reunião pública na Sociedade de Abertura do VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, em Brasília, DF, na noite de 15 de abril de 1976.

Governo reconhece: "Espíritas — Um grande trabalho pelos marginalizados

"Como vencer o problema do menor abandonado de maneira correta e efetiva, é uma pergunta que autoridades e povo vivem constantemente a fazer. Mas qual será a resposta mais adequada para esse problema?"

Para os espíritas, a melhor resposta é: amparar a criança, reajustando-lhe a família. Assim elas procuram evitar que o menor seja abandonado.

Para a religião espírita o imprescindível é fazer a caridade; um lema do espiritismo diz que fora da caridade não há salvação. Esse lema foi criado por Allan Kardec, onde expõe a "doutrina que lhe teria sido transmitida pelos espíritos em respostas às perguntas feitas por ele". O espiritismo não veio criar uma religião nova; pretende apenas restaurar o cristianismo na sua mais primitiva forma, como explicam os espíritas.

Concretizando o lema primordial do espiritismo, todos os seus verdadeiros adeptos trabalham com muita dedicação nas obras assistenciais. Uma delas, a Casa Transitória, Avenida Condessa Elizabeth de Rubião, n.º 454 (antiga Marginal Esquerda do Rio Tietê), é considerada a sede da obra assistencial da Federação Espírita de São Paulo.

Nessa casa as famílias pobres se apresentam para conseguir ajuda. Ali elas são cadastradas e, posteriormente, visitadas para que se constate a real situação em que vivem. Conforme apareçam vagas, as famílias são engajadas na casa, mas não internadas, podendo fazer um dos vários cursos profissionalizantes lá existentes, como culinária, corte e costura, trabalhos manuais, para as senhoras, e ajustagem mecânica, auxiliar de escritório, datilografia, atendente de enfermagem, estes para maridos e filhos. Essa orientação espírita, assim, contribui para a união da família, que é a célula básica da sociedade.

Os velhinhos desamparados também têm atenção especial nessa casa. Lá, aproximadamente 30 velhinhos residem num pavilhão feito especialmente para eles onde desfrutam do conforto e do amor de um verdadeiro lar, registrando-se casos, inclusive, de retorno às famílias.

Na Casa Transitória, onde quase 1.000 famílias estão cadastradas, não apenas cursos são ministrados. Todos os necessitados recebem atendimento médico e dentário, através do trabalho voluntário de profissionais do ramo, alimentos e roupas. Sendo que tudo é obtido graças aos doativos, os quais já atingiram a soma de 1 milhão de cruzeiros por ano.

Para que possam realizar as suas obras assistenciais, os espíritas procuram obter verbas das mais variadas maneiras. Organizam feiras, chás beneficentes, bazares, almoços, além das doações que recebem de sócios e dos lucros provenientes da livraria que publica e vende as obras espíritas.

Assim a intenção dos espíritas de evitar que o menor seja abandonado é conseguida através da união da família, e eles contribuem para isso, na medida que ajudam a todos, pai, mãe e filhos, a lutar por esse união.

Mas se o menor já estiver abandonado, a Federação Espírita de São Paulo, como muitas outras entidades particulares, colabora com o governo por intermédio do órgão especializado, a SPS, utilizando as diversas casas destinadas a abrigar o menor, que, mesmo não estando diretamente ligadas à Federação, como as Casas André Luiz, entre muitas, são dirigidas e mantidas por espíritas.

Nessas casas procura-se dar ao menor uma orientação no sentido de colocá-lo na vida em sociedade como um ser humano igual a qualquer outro, sem diferenças provenientes de sua origem ou do seu abandono.

Em muitas das viagens que o Secretário da Promoção Social, Mário Altenfelder, fez, procurando conhecer as características do problema do menor em cada região, e as soluções adotadas para resolver-lo, pode-se notar, segundo Glauco Carneiro, seu assessor de comunicação, que "os espíritas tomam para si as tarefas mais árduas, as obras mais penosas para o atendimento de ser humano, revelando assim um alto grau de solidariedade, filantropia e caridade". Dão, pois, um exemplo dos mais significativos da real missão do homem, ou seja, ajudar a quem precisa, sem visar lucro.

Procurando, assim, ajudar a família, educando a todos para que possam viver bem, os espíritas recuperam o homem para a sociedade, tanto material quanto espiritualmente.



Deolindo Amorim - "Apoio Bibliográfico". **CRUADA A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS**

Foi designada uma comissão executiva para estudo dos estatutos da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJE), criada agora pelo V Congresso.

Deolindo Amorim, escritor e jornalista experimentado informou-nos que a ABRAGE é um sonho de todos os congressistas, desde 1939, e que certamente será mais um elo de união do pensamento kardequiano em toda a pátria do Cruzeiro.

PALESTRAS NO TEATRO NACIONAL Carlos de Brito Imbassahy e Richard Simonetti foram responsáveis pelas palestras noturnas no Teatro Nacional de Brasília que foi pequeno para conter o número de participantes e congressistas.

O Teatro Espírita de Brasília (TEB) levou a peça teatral "As Margens do Jordão", de autoria de Irene de Carvalho. O TEB tem percorrido o Brasil com o teatro espírita, beneficiando com a renda diferentes instituições beneficentes.

PRINCÍPIOS ÉTICOS DA IMPRENSA ESPÍRITA O Grupo que estudou o Código de Ética aprovou os seguintes princípios éticos da imprensa espírita:

I — O jornalista espírita, em qualquer dos setores da comunicação (im-

Nas retaguardas medievais, Jaziam agora as trevas De Atíla e Tamerlão; Entre as cinzas das Cruzadas, Multidões desesperadas Pediam renovação. Aos gritos da Humanidade, Cansada de grandes réus, Sanando a angústia dos [povos, Explodiam tempos novos, Vinham respostas dos [Céus... Na Europa aflita e insegura, Dante ilumina a cultura, Gutenberg amplia a escola.

Ante a fé, Savonarola É novo facho a brilhar; Copérnico estuda e espreguiçta, Da Vinci, é a Forma perfeita, Colombo é o poder no [mar... No entanto, embora o [Progresso Anunciando o Porvir, Não se via no horizonte Réstea de paz a surgir; Discórdia ferindo o mundo, Era tormento infecundo, Intérmino vendaval, Pelas formalhas da guerra, O ódio agitava a Terra Em luta descomunal. Foi então que a Voz do [Alto Conclamou no Imenso [Azul;

— "Descobre-se no Planeta Novo lábaro no Sul!... Povo heróico se levante Sobre o maciço gigante, Marcado a estrelas no [Além! Obreiros de mãos armadas Levantarão nas estradas O Reino do Eterno Bem" Surgiu o Brasil nascente

ESPECÍFICOS HOMEOPÁTICOS DO LABORATÓRIO PAULISTA DE HOMEOPATIA DR. ALBERTO SEABRA

- ANEMINA — Remédio de Anemia
- ANGININA — Tratamento das Anginas
- ANTI-COQUELUCHE — Na coqueluche e tosse
- ANTI-DIARREICO — Diarréia
- ANTI-ERISPELA — Erisipela
- ANTI-LYNPHATICO — Lynfatismo
- ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites
- ANTI-VERMES — Vermínose intestinal
- ASTHMINA — Asma
- BEXIGUINA — Uretro-cistites
- BOCCALINA — Afãs estomatites e gengivites
- CEREBRINA — Excitação, tônico do cérebro
- CHLOROTINA — Falta de menstruação
- COLI-HEPATINA — Cólicas do fígado, hepatites
- COLÍRIO BOA VISTA — Conjuntivites, tracoma
- CONGESTINA — Nevralgias, analgésico
- DEFLUXINA — Gripes, resfriados, corizas
- DYSPEPSINA — Dispepsias, digestão difícil
- EPILEPSINA — Antiepilético
- FEBRINA — Febres, infecções
- FLATULENCIANA — Contra gases e arrotos
- FURUNCULINA — Furunculose, tumores
- GOTAS ANTI-OPHTHALMICAS — Doenças dos olhos
- GRIPPINA — Gripes e resfriados
- HEMORRHOIDOL — Hemorroidas sangrentas, prisão de ventre
- HEPATINA — Fígado, baço, congestão hepática
- HOMEO-UTERINA — Inflamações uterinas
- INDIGESTINA — Dispepsias gastrointestinais
- INFLUENZINA — Gripes, coriza, vias respiratórias
- INTÉSTININA — Colites, fermentações

- LEITINA — Aumenta o leite materno
- LEUCORRHEINA — Flores brancas, corrimento
- LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO — Reumatismo neuralgias
- MADRESANA — Higiene íntima das senhoras lavagens
- MENOPAUSINA — Idade crítica
- MENSTRUALINA — Desarranjos menstruais
- NARENDRINA — Inflamação dos intestinos, colites
- NAUSEINA — Náuseas, enjôos, vômitos
- NERVOFORTINA — Astenias, neuromusculares, (Tônico Nervino)
- OPHTHALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas
- OVARIOLINA — Ovarios, ovarites
- PASTILHAS LAXATIVAS — Desobstruidor do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
- PASTILHAS OBESINAS — Obesidade ou gordura excessiva
- PHARYNGINA — Faringites crônicas
- POMADA CURATIVA — Erupções, inflamações, abscessos, tumores, furunculose, aftas
- PULMONINA — Fraqueza pulmonar
- PYORRHEINA — Piorria alveolar-dentária
- PSYROSINA — Acelde de estomago, Azia
- RHEUMATINA — Reumatismo e nevralgias
- RININA — Cálculos renais (pedras), retenção de urina
- TABAGINA — Contra o vício de fumar
- VENTRINA — Contra prisão de ventre, casos de urina
- SENHORINA — Flores brancas, hemorragias, útero
- SUPPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRHOIDAIS
- VIGORINA — Fraquezas, convalescência

A VENDA EM TODAS AS FILIAIS DA DROGASIL

Praça João Mendes, 19 — Farmácia Homeopática Liberdade, Rua Nova Barão, 56 — Drogaria 11 de Agosto, Ladeira Gal. Carneiro, 235 — BELEM: Farmacia Ltda., Rua Belém, 122 — CAMPOS ELISIOS: Farmaflores Ltda., Praça Princesa Isabel, 38 — Av. Presidente Artur, 824 — LAPA: Farmácia Jaborandy, Rua Afonso Sardinha, 317 — PENHA: A Natureza, Av. Penha de França, 34 — Farmácia Flor Geral, Av. Olimpio da Silveira, 528, loja 8 — PINHEIROS: Farmácia Flora, Rua Teodoro Sampaio, 2550, loja 17 — SANTANA: Droga Ve, Av. Tucuruvi, 1014 — SANTO AMARO: Farmácia Welela, Rua Piratininga, 657 — SANTO ANDRÉ: Farmácia Drogan, A Natureza, Rua XV de Novembro, 23, Droga Ipiratinguinha — SAO BERNARDO: Farmácia Drogan — SAO CAETANO: Farmácia Drogan — GUARULHOS: Farmácia Drogalar, Rua Dom Pedro II, 197 — ARARAQUARA: Droganossa — ATIBAIA: Farmácia Paes de Almeida — AVARE: Homeopatia Nova Era, Rua Rio Grande do Sul, 1227 — BARUERI: Drogaria Barueri, Rua Campos Sales, 70 — CAMPINAS: Farmácia Brasil, Farmácia Homeopática Hahnemann, Farmácia São João, Rua 13 de Maio, Droga York Ltda., Av. Senador Sarauva, 749 — CARAPICUBA: Droga Galo, Rua Max Zedron — FERRAZ DE VASCONCELOS: Farmácia Bom Pastor, Praça da Independência, 14 — CUMBICA: Droga Jó, Av. Braz Leme — ITAPEVI: Farmácia Itapevi, Praça Carlos de Castro, 10 — INDAIATUBA: Farmácia São José, — ITU: Drogaria Convênio Ltda. — JANDIRA: Farmácia Drogagal, Av. Conceição Sanmartino, 77 — JUNDIAÍ: Drogabarão, Farmácia Flora São Jorge — PIRACICABA: Farmácia Central — PC — Tupã, Rua Cel. Souza Franco, 445 — PIRACICABA: Farmácia Central — PC — Farmácia Santa Catalina, Praça João Pessoa, 20 — PORTO FERREIRA: Farmácia — RIO CLARO: Farmácia, Copacabana, Farmácia Drogamed — SANTOS: Farmácia Central — RIBEIRAO PIRES: Farmácia Nelsoni Ltda., Rua Dr. Felício Laurito, 74 — Serpilar, Rua Senador Felício, 338, Farmácia Colombo Ltda., Av. Ana Costa, 428, Farmácia Indiana Ltda., Rua Amadeu Bueno, 228, Farmácia São José, Rua Amador Prestes, 56 — TATUI: Farmácia Tatui — VALINHOS: Droga Marcos, Rua Cel. Fernando Carlos, 588 — RIBEIRAO PRETO: Farmácia Droga Homecenter, Rua Americo Brasilense, 650. CENTRO: Laboratório Dr. Alberto Seabra, Praça da Sé, 282 — Farmacvitas Ltda.

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCE

tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOOCA — Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPE — Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

SAUER S.A.

Indústrias Mecânicas

REDUTORES — ENGENHAGENS PARA FINS INDUSTRIAIS AGITADORES

Rua Xavier de Toledo, 140 — 3.º and. s/ 3 e 4
Fones: 35-6325 e 33-4415 — São Paulo

FOLHINHA ESPÍRITA

ABC DE CHICO XAVIER

Rodolfo Cavalcante é um dos poetas populares da Bahia, sendo autor de vários folhetins folclóricos, mais conhecidos como literatura de Cordel. Escritores, políticos, cléricos, etc. são objeto dessa literatura de cordel. Nossos confrades da Comunhão Espírita Cearense localizaram entre seus trabalhos este ABC de Chico Xavier:

A Uma Centelha Divina
 Alguém zomba da Verdade
 Seja por qualquer mister,
 Dizendo que o Espiritismo
 É como uma seita qualquer,
 Só diz isso quem não leu,
 Ou por outra não entendeu
 Nosso Chico Xavier.

B Basta cento e tantos livros
 Que este médium escreveu
 Para mostrar ao mundo
 Que o homem tem o seu "EU"
 Que após a morte fulgura
 Como a mesma criatura
 Quando na vida viveu.

C Chico Xavier comprova
 Com o seu lápis na mão
 Que o homem nasce e renasce
 Pela Lei da Evolução,
 Isto não é feiticismo,
 É o Espiritualismo
 Na sua alta expressão.

D Diz o médium de Uberaba
 Que na criatura se encerra

E Enquanto faltar no homem
 O lema da cristandade

F Francisco Cândido é
 Um Divino Mensageiro
 Que mostra ao povo o Caminho
 Que é o Divino Roteiro,
 Quem nele por certo trilha
 Há de ver a maravilha
 Do Imolado Cordeiro.

G Gravou Chico Xavier
 Mensagens fenomenais
 De Emmanuel e Irmão X,
 André Luiz, ou-

tros mais,
 Nelas tudo se deslumbra
 E a morte não é penumbra
 Quem se desencarna em paz!

H Hoje lemos "Nosso Lar"
 Ou senão "Liber-tação"
 Vemos as atividades
 Do Espírito em Evolução,
 Quantos nomes esquecidos
 São seres evoluídos
 Na Celestial Mansão.

I Inferno tão decantado
 Por erro de tradução
 Não passa de um estado
 De real perturbação,
 No Espiritismo o Eterno
 Jamais criou um Inferno
 Com Satanás — O Dragão.

J Justiça - esta não falta
 Para quem comete um crime



L Lendo Chico Xavier
 O leitor sabe sofrer,
 Sabe amar, sabe sorrir,
 Sabe ganhar e perder,
 Tem a mente esclarecida
 Que a vida só é Vida
 Para quem sabe viver!

M Porque o CÓDIGO CELESTE
 Ele na verdade exprime
 Uma LEI que é aplicada
 Para a alma retardada,
 Que somente a dor redime.

N No mundo poucos são médiuns
 Da real comprovação,
 Isto aconteceu bem raro
 Para mostrar o claro

O O homem pode ser pensante
 Pertence ao Reino Animal
 Porém antes foi formado
 Pelo Reino Mineral,
 Viveu a vegetação,
 Porém pode a Evolução
 Torná-lo Ser Divinal!

P Pergunte a Chico: — Por que
 Ele nada tem cobrado
 Pelos livros que recebe
 Quando mediunizado?
 Chico Xavier percebe
 Que algo de Deus recebe
 E de graça... e assim tem dado!

Q Quantos ai não abusam
 Usando de pagamento?
 Águas Fluidicas e Passes
 Fazem estabeleci-

R Realmente o Espiritualismo
 Visto na Luz da Razão
 É a maior Filosofia
 Que prova a Reincarnação,
 E além de ser Ciência
 Da Divina Providência
 É a Real Religião!

S Sempre Chico Xavier
 Tem o Lema de Servir,
 Seus livros e seus conselhos
 Não me deixarão mentir,
 Por sua mediunidade
 Muito pode a humanidade
 Cada dia progredir!

T Tantos que vivem chorando
 Sem terem o menor alento!
 Tantos que estão revoltados
 Sem real conhecimento
 Que o presente amargurado
 É a marca do passado
 No Divino Cumprimento!

U Um dia, não tardará,
 Como diz a Escritura
 O leão, o lobo, a onça,
 Viverão com a criatura,

V Virá o Cristo outra vez?...
 Perguntará o leitor —
 Por certo que o Messias
 Nosso Grande Salvador
 Não se esqueça dos seus
 Para levá-los a Deus
 Pelo Seu Divino Amor!

X Xavier já tem escrito
 Mostrando sem utopia
 Que Jesus diariamente
 A humanidade auxilia,
 E por que com mais razão
 Numa manifestação
 Sem fulgor não irradia?...

Y Yvone Prado não viu
 A Imagem de Jesus?
 Pio XII lá em Roma
 Não viu o Senhor da Luz?...
 Quem estiver preparado
 Verá o rosto sagrado
 Do Santo Varão da Cruz!

Z Zombar do que é Divino
 É fictício mister,
 Quem lê a Doutrina Espírita
 Não é um sandeu qualquer,
 Deus que ampara o leitor,
 A RODOLFO — trovador,
 E ao Chico Xavier!

Nasci em fins do inverno passado. Dele não cheguei a ver seus dias, pois meus olhos fechados não o permitiram, tão pouco lhe senti o frio, porque, embora minha pelezinha nua meu ninho era acolhedora e quente.

Quando minha mãe, linda coelha branca, deu-me licença para sair um pouco, o sol já brilhava aquecendo o dia. Vi então, na claridade luminosa do meu primeiro dia no exterior, a cor dos olhos de mamãe. Vi mais claramente meus quatro irmãos, com os mesmos olhos de mamãe, vermelhos como uma semente de romã.

Conheci então, meu pai, um majestoso coelho. E, foi aí que fiquei sabendo porque era diferente dos meus irmãos: Sairam-me a papai, de pelo machado em branco e marrom e de grandes olhos pretos. Meus irmãos, mamãe dissera depois, pareciam-se com duas jabuticabas.

A cada novo dia, o sol esquentava mais, o tempo se firmava, diziam.

Fui conhecendo diversas famílias de coelho, pois todos habitávamos uma imensa coelheira.

Nosso dono nada nos deixava faltar; água fresquinha e ração de primeira qualidade. Mas, não nos proporcionava o bem-estar caseiro que conheci depois.

Mamãe andava triste-nha, pois uma sua comadre fora para a panela na queles dias.

Ao saber de tão horrenda sorte tremi, e quase desmaei ao saber que os humanos gostavam de nos tirar a pele para usá-la em agasalhos.

Quase adoecei. Não sentia mais vontade de comer e passava o tempo imaginando se um dia me tirariam essa bonita pele. Tão macia e colorida assim machada!

Nossa! E eu ficaria pelado? Mas não viria nenhum coelho sem pelo por aí!

Ah! explicaram-me depois que daquelas que tiram a pele tiram antes a vida. Que horror!

Com tão tristes idéias na minha cabecinha ia passando os dias.

Enquanto isso, minha mãe já não era mais mi-

nhã mãe, pois preparava outro ninho.

Eu não brincava mais com meus irmãos e nem com meus amigos, pois estava muito, muito triste.

Um dia, muito claro e bonito, houve enorme alvoroço em nosso reino, pois nosso dono nele penetrara com um estranho.

"Diga, qual deles deseja menina?"

Menina? Que era aquilo, Meu Deus?

"Aquele." Foi o que disse uma vozinha fina.

Vi então, com a carinha colada na grade de proteção da nossa coelheira uma... uma menina! Era para mim que ela apontava.

"Este? Mas tão magrinho!" — disse meu dono.

"É este sim o que quero." — respondeu a vozinha.

Fui agarrado! Bem que eu tentara dar uns pulos, escapar, arranhá-lo, mas estava tão fraquinho!

Que sorte infeliz a minha! A menina escolheu-me. Decerto estava com vontade de comer coelho magrinho assado.

Dirigi um triste olhar a todos que ali ficavam mais assustados do que eu.

Então, fui passado às mãos da menina. Senti vontade de arranhá-lo e o faria sem dúvida se não me afogasse a cabeça.

Meu dono deu-me um tapinha amigável no lombo dizendo:

"Pronto, mudas de dono! Agora, sois o mascote de Mariazinha."

"Mascote não! Amiguinho!" — respondeu a menina afagando-me sempre.

"Muito obrigado!" Era o desconhecido quem dizia, assim.

"Vamos papai!" — pediu Mariazinha. "Já vou pro carro."

Enquanto nos afastávamos ouvi o que fora meu dono dizer ao pai de Mariazinha:

"Este coelho está bem fraquinho, não tem comido direito ultimamente. Se ele morrer, traga a menina aqui para escolher outro coelhinho."

Nada mais ouvi, pois, Mariazinha instalara-me no que chamara de carro. Percorremos um longo

caminho; às vezes eu até adormecia. A uma altura ouvi o pai de Mariazinha perguntar-lhe porque escolhera-me. Tão magrinho!

"O senhor não viu? Só ele tinha lindos e grandes olhos pretos, como duas jabuticabas! E eu adoro jabuticabas! Ele vai ficar gordo e forte para brincar comigo no quintal. Não vai papai?"

"Vai sim, filhinha."

Desejei ficar bom logo para ficar sempre com a Mariazinha. Ela não voltaria a coelheira para escolher um outro. Meu antigo dono errara em supor isso.

Uma nova vida começara para mim. Instalaram-me num cercadinho onde tinha a mais linda toca que um coelho possa imaginar.

Era de madeira; confortável e limpinha.

No meu cercado eu ficava sozinho enquanto Mariazinha estava na escola. Todas as tardes porém, brincava com ela no quintal.

Corriamos os dois até nos cansarmos ou então, ficava quietinho no colo de minha dona, a ser afagado pelas suas mãozinhas.

O começo tinha sido muito difícil. Tomei até remédio! E Mariazinha chorava, pensando que eu jamais ficaria gordo e forte.

Mas, devagar, fui me recuperando, alimentava-me com vontade, engordava e sentia as forças voltarem.

Eu gostava muito de ficar olhando do meu cercado as folhas duma goiabira, caírem devagarinho. Eu gostava muito daquela árvore pois, nos dias de sol mas quente ela dava-me uma sombra fresquinha.

Agora, bom mesmo eram os domingos quando, bem cedinho, com o sol ainda frio eu ia passar com Mariazinha na horta. Que delícia! Ficávamos os dois a comer cenouras e tomates madurinhos que Mariazinha colhia e os lavava numa torneira ali mesmo. Como minha vida era bela!

Agora, bom mesmo eram os domingos quando, bem cedinho, com o sol ainda frio eu ia passar com Mariazinha na horta. Que delícia! Ficávamos os dois a comer cenouras e tomates madurinhos que Mariazinha colhia e os lavava numa torneira ali mesmo. Como minha vida era bela!

"Pepito!"

Eis Mariazinha e chega de volta da escola e já me chama



Memórias de um coelho

Maracy Nascimento

"Olha o que lhe trouxe preguiçoso. Ora, venhas cá coelhinho!"

Minha dona apresentou-me algo que cheirei... cheirei...

"Comes Pepito que é um pedaço de maçã que lhe trouxe."

Comi e gostei! Maçã, dissera minha dona; seja lá o que for isso era realmente muito gostoso. Comeria também tenras folhas de couve verdinha e tomei água limpa e fresquinha.

Deitei-me depois à sombra para descansar, com a barriguinha cheia. Enquanto isso Mariazinha também ia comer.

Eu estava mesmo muito feliz; engordara, meu pelo estava mais bonito e macio do que antes.

Eu não poderia desejar dona melhor, pois Mariazinha me queria muito bem e por isso tratava-me com muito carinho, sempre.

Eu tenho ainda dois outros amigos.

Um, como eu é todo peludo, tem um pelo muito macio e todo preto e lindos olhos verdes que brilham como duas luzinhas no escuro.

Este amigo não vive num cercadinho e quando Mariazinha lhe fala ele responde:

"Miau miau" Que gozadinho que ele faz!

Gosto muito do meu amigo Chaninho que é muito bom e generoso. Ele gosta muito de tomar leite e sempre que Mariazinha enche-lhe o pires, ele gentilmente oferece-me primeiro. Mas eu não gosto de tomar leite, nem ele gosta de comer cenouras.

Que gozado! Acho mesmo que cada animalzinho gosta de um determinado alimento.

Veja meu outro amigo, menor e com o corpo pequenininho, todo coberto de penas amarelinhas. Ele só come alface e sementes pequeninas, às vezes concorda em provar alguma fruta, principalmente laranja, ou bicar alguma verdura.

Mas como eu, também não gosto de tomar leite.

Este amiguinho, coberto de penas, é um canário-do-reino; mora em uma gaiola muito arrumadinha e é tratado muito bem, todo dia, pela mãe de Mariazinha. Gosto muito dele, pois sabe cantar lindas canções.

Nos três, eu, o Chaninho e o canário do reino, nos damos muito bem. Cada um fazendo o que sabe fazer, cada um comendo o que gosta de comer, é verdade, mas os três gostando muito, muito mesmo da Mariazinha.

É muito divertido quando alguns coleguinhas de nossa dona vêm passar aqui em casa, para fazer uma lição ou para brincarem junto com Mariazinha. Todos querem conhecer o Pepito, o Chaninho e o canário-do-reino, e conosco, todos querem brincar. É mesmo muito divertido!

Os dias continuaram a passar...

Um domingo Mariazinha não apareceu para passear na horta. Nesse dia fui tratado pela mãe dela que notou minha tristeza.

"Estás triste não é, Pepito? Mas, olha, coma aqui esta verdura e toma água fresquinha." Mariazinha precisou sair, mas quando voltou, à tardinha, vai trazer algo para você... Vais ter uma grande surpresa, Pepito!"

Depois de alimentar-me, fui descansar e pensar. Porque coelho também pensa.

Já não me sentia triste, mas muito curioso.

Surpresa? Que estará a Mariazinha preparando para mim? Vai trazer-me uma fruta nova? Ou, uma verdura diferente? Quem sabe, uma cenoura grande, tão grande, que não entre na minha toca? Póxa! Mas que será essa surpresa?!!!

Passei a tarde toda pensando... pensando...

Porém, quando a Mariazinha voltou do passeio, a surpresa foi enorme. Eu nunca, jamais, adivinharia isto:

"Olá Pepito! Como você já está grande, trouxe uma noiva para você, assim, quando eu estiver na escola, você não estará mais sozinho!"

Minha noiva!!!

Oh! era a mais linda coelha desse mundo. Toda branquinha e com olhos vermelhos.

Logo começamos a conversar, seu nome era Lili, pois Mariazinha assim a chamara. Ela viera de uma grande coelheira, como aquela em que nasci. Não estava muito triste não, porque achara Mariazinha encantadora e a mim muito simpático.

Oh! eu simpático!

No nosso casamento fizemos uma festa com muita cenoura, couve verdinha e até um pedaço de maçã para cada um. Tinha leite para o Chaninho e muito alface para o canarinho.

A noiva estava ainda mais branquinha e Mariazinha colocara-lhe no pescoço um bonito laço de fita vermelha.

Tomando sol com minha noiva, deitado no colo de nossa dona, achava que não podia ser mais feliz.

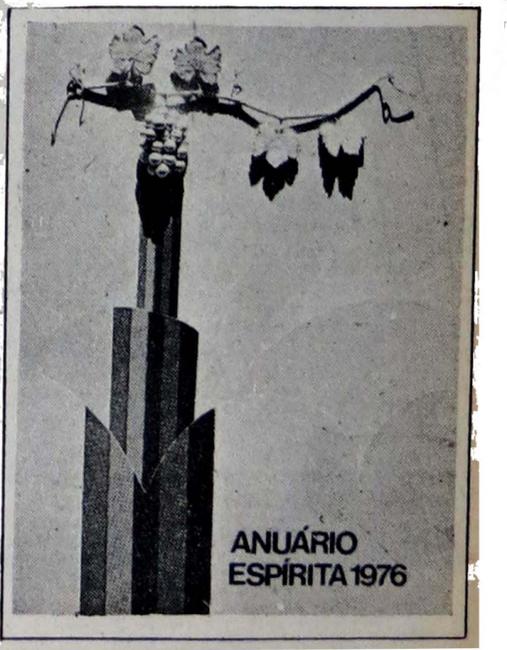
O tempo foi passando.

Estamos agora em pleno inverno com dias e noites muito frios. Eu já estou casado há mais de dois meses e uma coisa maravilhosa aconteceu na noite passada: tornei-me pai de cinco filhotes. Eu e Lili estamos muito felizes, enquanto ela aconchega os filhotes na toca, eu aguardo, todo contente, a volta de Mariazinha da escola para contar-lhe a novidade.

E, contar-lhe porque um coelho pode falar também, desde que seja muito querido e bem tratado. E Mariazinha sempre foi muito boazinha para mim, gosto resmetne deste coelho de olhos iguais duas jabuticabas.

Hoje eu vou falar com ela. Vou dizer-lhe que a única coisa que ainda quero, é que ela trate bem dos meus filhotes como sempre tratou a mim e depois à Lili. Sei que posso confiar nela. Estou tranquilo, pois tenho certeza de que seremos sempre eu, a Lili, o filhotes e a "comadre" Mariazinha, muito felizes. A noiva é a mais feliz família de coelhos que já existiu com uma humana.

Muito obrigado Mariazinha!



Mãezinha,
transformemos
as nossas
saudades
em tarefas
de amor
ao próximo

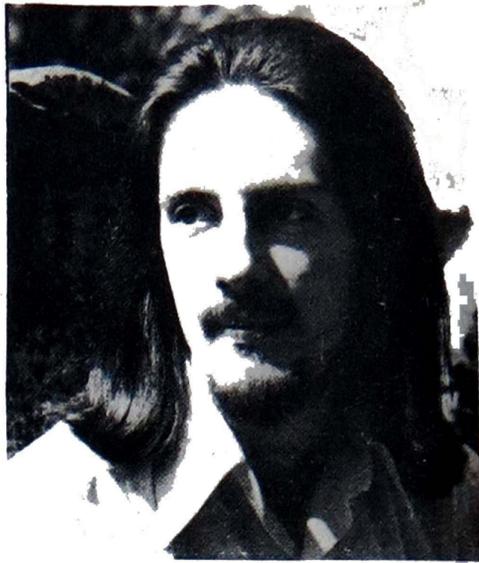
FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, MAIO DE 1976 — ANO III — N.º 26 — Cr\$ 3,00

Mensagem à mãe:

Texto: Paulo Rossi Severino

A pedido de Chico Xavier Localizamos a destinatária em São Paulo



Texto: MARIO B. TAMASSIA

Estávamos em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, na noite de 9 de abril p.p. — David Nahum Neto e este repórter — como representantes da Folha Espírita, para mais uma cobertura junto aos trabalhos do médium Francisco Cândido Xavier.

Muita gente, muitos problemas, como sempre. Ao final da reunião, constatamos que apenas uma, das duas mensagens recebidas naquela noite, fora lida; a outra, a de caráter particular, dirigida a Da. Tereza Malafroto tivera a sua leitura suspensa porque a destinatária já não se encontrava mais no recinto. Chico Xavier incumbiu, então, aos representantes deste jornal de localizar nos hotéis de Uberaba a referida senhora, o que foi realizado com a colaboração de alguns amigos, sem

nenhum resultado positivo. Como as pesquisas resultaram infrutíferas, no dia de sábado descobriu-se o endereço de Da. Tereza na capital paulista. E a tarefa de entrega da mensagem continuou confiada a nós. Em S. Paulo, durante nossa entrevista com a mãe de Ronaldo Malafroto soubemos que ela deixara o Grupo Espírita da Prece vencida por enorme cansaço. Retirara-se para a residência de Da. Candinha, mãe de Da. Olívia Dorotea Rodrigues, sua companheira de viagem. Da. Tereza deixara com Chico Xavier no início dos trabalhos, uma carta que o médium não tivera tempo de ler e por isso deixou em seu bolso juntamente com inúmeros outros papéis que são também dezenas de outros pedidos de preces, consultas e mensagens.

Nessa carta ela se dizia muito cansada e nervosa, pedindo explicação para as lágrimas que rolaram pelo rosto sem vida de seu filho. Nenhum outro detalhe foi mencionado. Ela não esperava obter uma resposta tão completa às suas indagações, naquele mesmo dia. Lemos a mensagem. Na carta, Ronaldo, seu filho, explica detalhadamente a razão daquelas lágrimas que deslizaram pelo seu rosto inanimado, oferecendo ainda mais duas dezenas de impressionantes detalhes que só Da. Tereza conhecia na intimidade. A mãe chora emocionada. O seu filho querido, o jovem Ronaldo que não tinha vícios, que amava os pobres e os humildes que trazia a cabeça cheia de sonhos, voltara da morte para acariolar-lhe o espírito cansado.

Certa ocasião, quando ainda encarnado salvara-a do suicídio, fazendo-a prometer nunca mais repetir semelhante gesto. Foi devido a esta promessa que ela conseguira, ainda que sob o efeito de centenas de remédios, sobreviver à grande tragédia da perda do filho. Desde que voltara de Uberaba trazia no coração a certeza de que receberá notícias e essa esperança a fez abandonar todo medicamento. O carinho e a dedicação de Ronaldo à sua mãe extravasam-se nesta carta repleta de amor filial e por essa riqueza de sentimentos nós a consideramos como a homenagem de **Folha Espírita** a todas as mães. Sim, porque não há dúvida de que o amor é a linguagem indestrutível dos corações neste e no outro mundo. (Cont. pág. 3)

O MEDIUM MATTHEW MANNING

O Congresso Internacional de Parapsicologia e Medicina

O Psychic News de 14 de fevereiro do ano em curso, registra declarações incisivas do grande médium Matthew Manning, que "se tornou figura tão importante quanto Uri Geller, no capítulo dos feitos físicos, a ponto de chamarem-no de "psychic superstar". — Ele se encontrava na Suécia submetendo-se a experiências, na cidade de Stockolmo, sob a direção do Dr. Nils-Olof Jacobson e Jan Fjellander, quando resolveu abandonar tais tipos de experimentos.

Pelo que se vê Matthew desiluiu-se com os chamados testes científicos, os quais considera algo assim como girar sempre em torno do mesmo ponto, sem sair do lugar. Se, porventura, um cientista observa um fenômeno de aporte, em que o objeto desaparece de um lugar para reaparecer noutro, infringindo as leis estabelecidas da nossa Física e, se ele não consegue explicar tal fenômeno, então, rotula o fato como "inconclusivo". A palavra "inconclusivo" quer dizer muita coisa. Poderá até mesmo comprometer a honorabilidade do médium, como se este fosse um prestidigitador de mão cheia, fórmula, por sinal, muito a gosto de Robert Amadou e Oscar Quevedo. Então, não adianta produzir o fenômeno. Se o fenômeno não se produz, então, pior ainda, porque o cientista se sente como gratificado pelo fato de não existir fenômeno que o leve a quebrar a cabeça e quebrar, também, o seu mundo construído dentro daquelas leis conhecidas. Para Matthew que já foi testado mil e uma vezes, como ocorreu com Uri Geller (leiam-se as duas obras fundamentais: Uri Geller — Andrija Puharich e Minha História de Uri Geller), ocorre isto: "Os cientistas não estão habilitados a descobrir as leis que governam os fenômenos psíquicos. Para o público, elas impressionam no sentido da utilização de terminologia bastante sofisticada." Realmente, Matthew nos dá este exemplo: Trocam a batida e sediz palavra "telepatia", por outra bio-informação. Dá-se assim um tratamento já condicionado por uma filosofia de vida, a negativista, fato que nos faz lembrar de todo o período em que o mundo parou porque era a Apologética que imperava. Assim, todas as pesquisas, durante séculos, objetivavam provar os dogmas da Igreja, as suas asserções testamentárias e os conceitos dos seus santos pais. Foi uma luta para Gailieu conseguir que os professores da Universidade olhassem pelo seu telescópio, propriamente ainda uma simples luneta! A Filosofia atual é inversa daquela e toda a ciência está embebida do nihilismo a ponto de o cientista ter pavor de que, mesmo de longe, possamos indigná-lo como eremite em alguma coisa transcendental. Muita gente pensa que Vasiliev, na Rússia, meteu-se pelo aranzel da Parapsicologia, objetivando provar a existência de tais fatos inusitados. No entanto, segundo suas declarações em "Os Misté-

cont. pag. 3

VOLTE, MAMÃE!

Querida Mãezinha. Sei que estou em outra vida, mas não muito distante. Muita gente pensa que a pessoa sai da Terra e esquece tudo. Mas não é assim. Desde que Tia Irma me trouxe para onde estou, não me esqueço de você nem do Papai. Moro num parque com uma escola e muitas flores. Tenho muitos companheiros mas você está sempre em minha lembrança. Senti tantas saudades que Tia Irma já me levou duas vezes para nosso encontro e me conduziu também até a nossa casa para ver Papai. Mamãe, beijei e abracei a você tanto, mas você não me viu. Notei seu rosto triste e cansado.

E quando, à noite, vi o Papai, sozinho, pensando em nós, em nossa casa tão grande, chorei muito. Volte, Mamãe. Por que não podemos viver juntos? Em nossa casa, tudo está na mesma. As xicaras que você gosta estão guardadas na cristaleira e nas paredes do quarto grande estão os seus quadros de rezar. Só encontrei uma diferença. Parece que a casa está doente, com muito frio, e aquela jarra da sala grande, em que você colocava flores, está vazia e atirada num canto. Pode crer que o Papai é muito triste sem você. Volte, Mamãe.

Penso que Deus nos reuniu para vivermos juntos. Hoje acho que o Céu é a felicidade de estarmos mais perto uns dos outros. Volte, volte para nós. Vou dizer uma coisa que a Tia Irma me contou em segredo. Ela disse que quando você voltar para nós, eu vou ser seu filho outra vez. Volte, Mamãe. Muitos beijos e muitas saudades do seu filho. BETINHO (Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 06/Março/76, em Uberaba, Minas).

CASA TRANSITÓRIA

GOVERNO RECONHECE:

"ESPÍRITAS - UM GRANDE TRABALHO

PELOS MARGINALIZADOS"

O terceiro número da Revista, órgão da Secretaria da Promoção Social, publicou excelente matéria sobre a Casa Transitória com inúmeros clichês coloridos, ilustrando o trabalho obnegado de nossos companheiros da Federação Espírita do Estado de São Paulo, e que tem à frente a dedicação impar de seu diretor, nosso amigo José Gonçalves Pereira.

Reproduzimos o texto de Elisa Mendes, técnica em promoção social e repórter da revista, que destacou de maneira objetiva a missão fraterna da Casa Transitória no seio comunitário. Com esta divulgação as autoridades oficiais reconhecem o valor incontestável da obra social espírita, fazendo justiça a esse trabalho silencioso e abnegado, realizado em todos os rincões de nossa pátria. (Texto na pág. 8)

500 MILHÕES DE ESPANOFONES AGUARDAM LIVROS ESPÍRITAS

A Colômbia fez-se presente ao VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas por uma delegação da cidade de Nelva, representada por Roberto Ibañez, Henry Parra Vega e Guilherme Cortes. Nossos companheiros colombianos aproveitam a oportunidade para realizar uma viagem de confraternização à América Latina; ao todo, visitam seis países do nosso continente.

O Círculo Espírita Evolucion, entidade que dirigem, está empenhada na difusão do Espiritismo através do programa semanal de rádio que mantém, da revista Dois Mundos (semestral) e das reuniões que se efetuam às 2as, 5as e domingos para estudo da Doutrina.

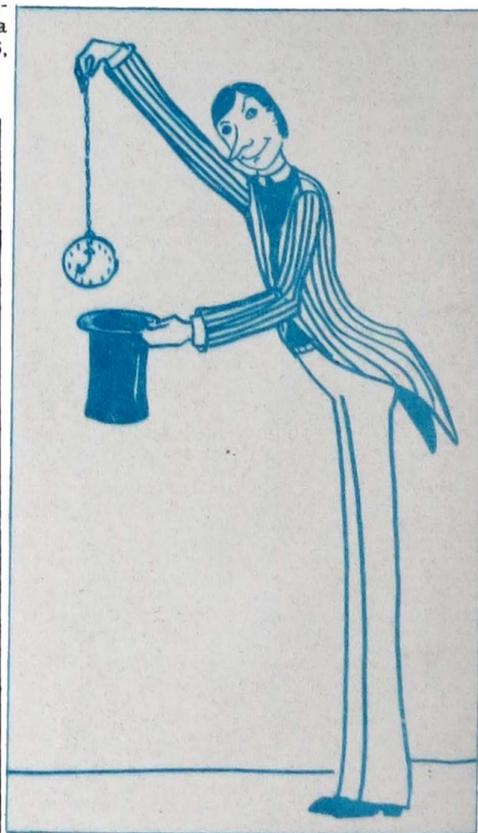
As reuniões de 2.a feira são dedicadas ao estudo doutrinário evangélico, as de 5.a ao Evangelho Segundo o Espiritismo e as de domingo (16 horas) a uma análise do panorama geral, onde são relacionadas as últimas conquistas da Ciência e da Cultura e o concurso da Doutrina Espírita para o progresso social.



O Consejo Espírita de Relaciones Colombiana (CERCOL) que reúne e unifica os grupos para a realização de trabalhos correspondentes a congressos, assembleias e seminários, nas diversas cidade do país.

CERCOL

Há uma organização central localizada na capital da República.



O mágico apresenta a platéia atônita o relógio que tola antes reduzido a frangalhos. A natureza faz "mágicas" muito mais extraordinárias e poucas pessoas se surpreendem com elas. Por que a resposta está a página 5, no artigo exclusivo de Sérgio Du Marik para Folha Espírita.

revisão

PROMOCÃO SOCIAL

Pliméc - começou a arrancada

Senhora Geisel na Pró-Menor

ESPÍRITAS - Um Grande Trabalho Pelos Marginalizados